

ORACULO  
PROPHETICO,  
PROLEGOMENO

<sup>D A</sup>  
TERATOLOGIA, OU HISTORIA PRODIGIOSA,  
Em que se dà completa noticia de todos

<sup>O S</sup>  
MONSTROS,

<sup>C O M P O S T O,</sup>  
PARA CONFUZAÇÃO DE PESSOAS IGNORANTES,  
satisfação de homens sabios, exterminio de prophcias fal-  
sas, e explicação de verdadeiras prophcias.

PARTE PRIMEIRA.

*Em que se exterminão as prophcias falsas.*

CONSAGRADA

<sup>A</sup>  
MARTE,

*COMO QUINTO ENTRE OS PLANETAS.*

POR ANSELMO CAETANO

MUNHO'S DE AVREUGUSMAO

E CASTELLOBRANCO,

Doutor pela Universidade de Coimbra, Familiar do Santo Officio,  
e natural da Villa de Soure.



LISBOA OCCIDENTAL:

Na nova Officina de MAURICIO VICENTE DE ALMEIDA,  
morador nos Sete Cotovelos junto a S. Mamede.

---

M. DCC. XXXIII.

*Com todas as licenças necessarias.*

ORACULO  
PROPHETICO  
PROLEGOMENOS

TERATOLOGIA, OU HISTORIA PRODIGIOSA  
Em que se dá completa noticia de todos

MONSTROS

PARA CONVIÇÃO DE PESSOAS INCRÉDULAS  
e explicação de veridicas profecias

PARTE PRIMERA

Em que se descrevem as profecias feitas  
CONSERVADA

MARTE

COMO SE VÊ ENTRE OS ANTEPASSADOS  
POR ANSELMO GASTÃO

MUNHOZ DE AVEIRO GUSMÃO

Em Castella de Bragança  
Cidade de Vila Rica



LISBOA OCCIDENTAL

Em a nova Officina de Impressão de João de Deus  
na Rua de São Carlos, no Largo de São Francisco

Com todas as impressões necessarias  
de 1784

MUITO ALTO, E MUITO VALEROSO SENHÖR.



**C**OM grande, e mysteriosa providencia permittio Deos, que voassem as Aves na mesma Região Etherea, em que gyrão os Planetas, para que fugindo dos homens seus contínuos perseguidores, achassem no Ar o refugio dos Astros, quando subissem às mais altas Esphas do Ceo, sem outro impulso, que as elevasse a tanta altura; do que as mesmas azas, que lhe formou a Natureza das suas pennas. E seguindo o exemplo das Aves, formo agora das minhas pennas azas, e subo as mais elevadas Esphas; para conseguir contra a perseguição dos homens o amparo, e protecção de hum Planeta.

Não paro na Esphera da Lua, por que he Planeta mudavel, e resplandece com luz alheya, e querendo eu luzir, e descansar debaixo do seu auspicio, nem me convem Patrono, que se mude, nem Protector, que por não ter luz propria, me deixe escurecido, quando eu quero sair a luz com este Oraculo. Não fico na Esphera de Mercurio, porque apparecendo poucas vezes este Planeta, e por andar sempre engolfado no Oceano dos plandores do Sol,

he tambem muito seco, e tao vario, que se accomoda no seu gyro com a natureza do Signo, em que anda, e do Planeta, que encontra; ou para quem olha; e não me convem Mecenas, que se me esconda, sendo tao seco, que me não favoreça, e tao vario, que não olhe para mim, quando me encontra. Não soccego na Esphera de Venus, por que sendo este Planeta Fortuna mayor, he tao mudavel, como a Lua, e tao inconstante no seu curso, que pondo-se no Horizonte depois do Sol, por movimento espiral antes de nascer o Sol amanhece; e não me serve Patrono, que saya de madrugada para fora, sem tornar a apparecer senão depois do Sol posto; por que em nenhum dia o acharey em cazza, e toda a minha mayor fortuna está sempre exposta ao perigo da sua mudança. Não descanço na Esphera do Sol, por que sem embargo de ser este Planeta fonte de luz, Monarca do dia, erario de influencias, oceano de ouro, artifice de diamantes, pintor das flores, agricultor do Univerjo, e prodigioso phenix, que todos os dias morre, e renasce, pela circumstancia de ser unico, não admite a ninguém na sua companhia, chamando-se Sol, por ser só; e como os bárbaros Ethiopes todos os dias apedrejam ao Sol, sendo o quarto Planeta, não me livro dos seus tiros, senão subindo mais alto a procurar a protecção de Marte, que he o Planeta Quinto, e tao illustrado de luzes, que tem a luz do Sol por centro. Como Marte he o Quinto entre os Planetas, e tambem o Deos da Guerra entre os Indigetes, posto que tambem seja Infortuna menor, por estes mesmos trez motivos lhe consagro este Oraculo Propheticó, em que allegoricamente discorro sobre o Quinto Imperio do Mundo; por que o Imperio Quinto pertence ao Quinto Planeta, a conquista do Mundo ao Deos Marte; e a Infortuna menor a mayor fortuna. Lisboa Occidental 31. de Julho de 1733.



# ORACULO PROPHETICO.

EM QUE SE EXTERMINAÕ  
*as prophcias falsas.*

## §. I.



**C**OSTUMAÕ os *Teratoscopos*, como *Interpretes de Prodigios*, descobrir nas puras casualidades, que naturalmente succedem ao nascimento dos *Monstros*, alguns sophisticos fundamentos, com que allucinando o entendimento humano, e persuadindo com apparencias a facil credulidade dos homens, mostrem com verisimilidade ao Mundo, que pelas muitas experiencias do passado, vivendo elles no tempo prezente, temjã hum claro conhecimento do futuro. Todos os futuros, como diz Salamaõ, acontecerã no tempo passado, e Deos restaura o passado, para o renovar no futuro: *Que futura sunt, jam fuerunt: & Deus instaurat, quod abiit.* O tempo, como o Mundo, Eccles. 3. vers. 15,

tem dous Hemispherios, hum superior, e visivel, que he o passado, outro inferior, e invisivel, que he o futuro: no meyo de hum, e outro Hemispherio ficaõ os Horizontes do tempo, que saõ os instantes do presente, que himos vivendo, onde o futuro começa, e o passado acaba, mas no passado, como em hum espelho, se antevê, ou prevê o futuro; porque sendo a memoria dos homens hum archivo do passado, tambem a sua experiencia he prophécia do futuro, e com este espelho mais claro, e mysterioso do que o de Pythagoras Pythago, que restampava na Lua os mesmos caracteres de sangue, que lhe escreviaõ, e passava por este modo de hum a outro Hemispherio com grande brevidade as noticias: navegando nõs pelo Mar Negro da obscuridade, descobriremos no Hemispherio do futuro os Antipodas do passado. Aparecerã o Mundo Novo, como Pheniz, renascido, ou resuscitado das cinzas do Mundo Velho, porem taõ renovado, que tudo entã no Mundo serã novo:

Apoc. *Ecce nova facio omnia*; e com ser tudo no Mundo  
21. vers. Novo, só a sua resurreiçã naõ serã grande novi-  
5. dade, porque se vê ha muitos seculos no espelho  
das prophécias. Mas sem embargo de ser cousa muito  
velha, e muito antiga, ficarã neste *Oraculo Prop-  
phetico* o mesmo Mundo Velho com grande novi-  
dade resuscitado.

Senti temor, nem lizonja do Mundo fallarã este *Oraculo de prophécias* com todos os seus Monarchas, e a todos annunciarã intrepidamente os seus vaticinios: Como falla sem lizonja, nada callarã por temor: Os antigos Reys da terra, como sem murmuraçã disse o Satyrico, emmudecerã os Oraculos de Delphos, porque temendo a revela-  
çãõ

ção dos futuros, taparão com o seu respeito a boca aos Deozes:

*Cessant oracula Delphis,*

*Sed siluit postquam Reges timuere futura,*

*Et Superos vetuere loqui.*

Mas por altos juizos de Deos ficãrão mudos, e mortos, vendo em Alexandre Magno, cumpridas as prophcias dos verdadeiros Oraculos: *Interfecit Reges terrarum: & siluit terra in conspectu ejus.* Antes quizerão aquelles Reys ignorar os futuros, do que temellos, e fora grande felicidade para todos, anteverem os felices para a esperança, e os infelices para a cautela. Não poderá porém nunca o respeito de outros Monarchas calar a voz dos Prophetas verdadeiros, porque Oraculos Divinos não emmudecem por respeitos humanos. Quem não prognostica com lizonja, não emmudece de medo, e com a mesma confiança, com que vaticina as desgraças, annuncia as venturas. Com igual constancia prophetizou Ahias a Jeroboão as felicidades do Throno, e os infortunios do Solio. Nem o amor da vida; nem o temor da morte movem a lingua dos Prophetas; porque mortos, e vivos sempre dizem a verdade. Fallava Daniel a El Rey Balthazar, estando vivo, como Samuel a El Rey Saul depois de morto, e com a mesma resolução, e verdade lhes prophetizaraõ ambos a morte, e a mudança dos seus Imperios. Morreraõ estes dous Monarchas, cumprindo-se as prophcias poucas horas depois de ouvirem os Prophetas; porque hum matava em vida aos Prophetas, e outro só na morte premiava as prophcias.

O mayor serviço, conforme Vieira, que pôde de fazer hum Vassallo ao seu Rey, he revelar-lhe

Vieira  
Historia

cer-

do Futur. cap. 2. num. 18. fol. 15. certamente os futuros; e feos Reys não têm; quem lhes faça estas revelações, he, porque sepultaõ; ou se esquecem dos Prophetas. Não se lembrava Balthazar do muito; que sabia; e do acerto, com que prophetizava Daniel, quando lhe perguntou, se era elle o Propheta sabio, que seu Pay Nabuchodonosor trouxera de Judea captivo para Baby-

Daniel. *Tu es Daniel de filius captivitatis Judæ; quem adduxit pater meus Rex de Judæa. & Andræ de tō; quoniam spiritum deorum habes. & scientia; intelligentiaque; ac sapientia ampliores inventæ sunt in te.* Succedeo Balthazar no Reyno a Nabuchodonosor; e já se esquecia, ou não conhecia (como costumão os Principes) ao mayor Sabio; e ao unico Propheta, que então havia na sua Corte; porque o não chamava; quando consultava os seus *Aruspices*; e Magos. Não he porém este esquecimento infelicidade dos Prophetas, senão desgraça dos Principes. Eu; Portugal, com quem mais particularmente fallo, neste *Oraculo Prophetico*, nem espero a tua memoria, nem temo o teu esquecimento; porque se te não lembro como Daniel entre os vivos; estou muito satisfeito de te esquecer como Samuel entre os mortos. Estando tão esquecido, como morto, não espero agradecimento, do que te prophetizo; como vivo. Aindaque te prometto, e seguro hum Novo Imperio, não te peço, nem quero nenhum premio. Interpretando as prophcias; que vejo escritas com mão alheya, não olho para as tuas mãos, ponho somente os olhos nas prophcias; e quando o dezinteresse dos Interpretes de prophcias alheyas compete com a generosidade dos Monarchas; antes do cumprimento dos vaticinios acredita as suas intelligencias de verdadeiras.

Appareceo a Balthazar aquella prophécia, que em huma parede deixou escrita a mão de hum homem : *Apparuerunt digiti, quasi manus hominis scri-* Daniel  
*bentis contra candelabrum in superficie parietis ;* e con- 5.verf.  
 tendo a morte de Balthazar, e a successão de Da-  
 rio no seu Imperio : *Divisum est regnum tuum, &*  
*datum est Medis, & Persis,* nenhum dos Sabios, *Ka-*  
*rispices,* e Magos do Rey dos Chaldeos pode ler,  
 nem interpretar a Balthazar, o que continha, e pro-  
 phetizava aquella escritura : *Tunc ingressi omnes sa-* Ibid. 8:  
*piensis Regis, non potuerunt nec scripturam legere,*  
*nec interpretationem indicare Regi.* Chamado, e in-  
 troduzido na presença de Balthazar o Propheta  
 Daniel, recusou com muita modestia as grandes  
 honras, e mayores premios, que o Rey offerencia  
 aquem lhe interpretasse a prophécia ; que escrita por  
 mão alheya tinha ficado, e apparecido na parede :  
*Munera tua sint tibi, & dona domus tuæ alteri da ;*  
 e com esta moderação, antes do cumprimento do  
 prognóstico, como se Daniel dera a vida, e não ti-  
 rãra com ella o Imperio a Balthazar ; para dar a Co-  
 roa, e dilatar os annos a Dario, mereceo para com  
 Dario o credito de Propheta, e conseguiu de Bal-  
 thazar o premio da prophécia. Não recuso, Portu-  
 gal, os teus premios, nem desprezo as tuas honras,  
 paraque como independente, e dezentereffado me  
 creyas, quando com as minhas interpretações pri-  
 vada vida, e do Imperio Quinto a hum Monarcha,  
 vivo na fé dos Portuguezes, ou nas *Esperanças de*  
*Portugal* resuscitado, para dilatar com a vida em ou-  
 tro melhor *Dario* a Monarchia ; porque conforme  
 diz outra prophécia, que tambem appareceo na pa-  
 rede, escrita com mão alheya, não hade succeder no  
 Imperio Quinto ; senão o Monarcha, que com este

10 O R A C U L O  
numero, e nome, escrito com cinco letras, como  
*Dario*, succedeo na Coroa de Portugal, depois de  
morto o Segundo, em quem depois de Affonso I.  
se cumprio a prophesia de Christo; e este he o ver-  
dadeiro sentido daquelle celebrado, e não entendi-  
do vaticinio:

*Em vos, que haveis de ser Quinto,  
Depois de morto o Segundo,  
Minhas Prophecias fundo,  
Nestas letras que aqui pinto.*

*Eu componho, mas não ponho,  
As letrinhas no papel,  
Que o devoto Gabriel,  
Vay riscando quanto eu sonho:*

Mas faço publica ostentação do meu dezinte-  
resse, e da minha independencia, para que conheças,  
que te falla sincera e verdade, quem não espe-  
ra senão aquillo mesmo, que por *Monstrós*, e com al-  
legorias te prophetiza.

§. II.

**L**Evanta-se, sobre toda a esphera da capacida-  
de humana, esta difficultosa empreza de adevi-  
nhar, pela experiencia dos successos passados, to-  
dos os acontecimentos futuros; porque na lembrança  
dos homens, em que se funda esta conjectura, não  
ha memoria do passado: *Non est prior un memo-*  
*ria.* Mentem-lhes as Historias no que foy, os senti-  
dos no que he, e o discurso no que ferá. Pestenejaõ

Ecclef.  
1. vers.  
11.

PROPHETICO. II

os olhos humanos no passado, andão cegos no presente, e não podem ver o futuro, e o mesmo Deos, que he fonte de toda a Sabedoria postoque repartio os thesouros della não liberalmente com a memoria dos homens, e muito mais com o Primeiro homem do Mundo, sempre reservou para si a sciencia dos futuros, porque a previão dos acontecimentos vindouros he privativa da Divindade. Todos os futuros estão comprehendidos no sellado livro dos seus Decretos, que não podem abrir as mais altas intelligencias. Não descobrio caminho algum a Natureza creada desde a esphera do entendimento humano até à região do futuro, e aonde não ha estrada, que guie ao termo dezejado, qualquer vareda, que siga o discurso, o leva perdido. Como só Deos por natureza seja eterno, he excellencia gloriosa não tanto da sua sabedoria, quanto da sua eternidade, que todos os futuros só a elle sejam presentes: os homens pelo contrario, como filhos do tempo, repar-tem com o mesmo a sua sciencia, ou a sua ignorancia: do presente sabem pouco, do passado menos, e do futuro nada.

A sciencia dos futuros, segundo disse Plataõ, he a que distingue os Deozes dos homens, e daqui, como pondera Vieira, lhes veyo sem duvida aquel- Vieira  
 le antiqüissimo appetite de serem como Deozes. Aos Historia  
 Primeiros homens a quem Deos tinha infundido to- do Fu-  
 das as sciencias, nenhuma lhes faltava senão a dos tur. cap.  
 futuros, e esta lhes prometeo o Demonio com a Di- 1. num.  
 vindade, quando lhes disse, que seriam tão sabios 2. fol. 2.  
 como Deozes, sabendo o bem, e o mal: *Eritis sci-* Genes.  
*ent Du scientes bonum, & malum;* porque só se os 3. ver. 5.  
 homens fossem tão sabios como Deozes: *Sicut Du*  
*scientes, terião com a sciencia dos futuros a sabedo-*

ria, que por não serem Deozes lhes faltava, e com o claro conhecimento dos futuros não se distinguia dos Deozes: *Eritis sicut Diu*. Mas ainda que os homens experimentaraõ o engano do Demonio, não perderaõ o appetite de conseguir este occulto segredo. Esta he a herança, que nos ficou do Parai-zo, e este o fructo daquella Arvore fatal, bem vedado, e mal appetecido, mas por isso mais appetecido porque vedado. Tanto dezejaõ os homens, o que se lhes prohibe, e tanto desprezaõ o que se lhes concede, que dezeestimaõ o permittido, e appetecem o negado.

Chegãraõ os filhos de Israël a primeira vez às portas da Terra da Promissaõ, e ordenou Deos a Moyfés, que mandasse primeiro entrar nella os doze Exploradores, para dar logo ao seu Povo a

Num. Terra tantas vezes promettida: *Mitte viros, qui con-*  
13. vers. *siderent terram Chanaan, quam daturus sum Israël.*

3. Porèm o Povo Hebreo não quiz entrar na Terra da Promissaõ, quando Deos lhe concedia a entrada, e resolveo, contra o preceito Divino, eger

Numer. outro Capitaõ, para voltar para o Egypto: *Consti-*  
14. vers. *tuamus nobis Ducem, & revertamur in Egyptum.*

4. Castigou Deos esta dezobediencia, prohibindo aos Hebreos entrarem entaõ na Terra de Chanaan, e ordenou a Moyfés, e a todos os Israëlitas, que no dia seguinte voltassem para o Dezerto, pelo caminho do Mar Vermelho, que era a mesma estrada do Egypto: *Cras movete castra, & revertimini in solitudinem per viam maris rubri;* e como Deos pela estrada, por onde tinhaõ vindo do Egypto, os mandava voltar para o Dezerto, e apartar da Terra da Promissaõ, quizeraõ entrar logo na Terra da Promissaõ, recusando tornar para o Egypto: *At illi contenebrati*

*ascen-*

*ascenderunt in verticem montis.* Pòde haver resolução tão contraria ao preceito Divino, como encontrada na vontade humana? Concede Deos ao Povo Hebreo a entrada na Terra Prometida, e desejada, e não quer entrar o Povo na Terra da Promissão, mas resolve, contra o preceito de Deos, voltar com outro Capitaõ para o Egypto; e ordenandolhe Deos, que pela estrada do Egypto se aparte, e não entre na Terra de Promissão, volta logo para entrar na Terra da Promissão, sem dar hum passo pela estrada do Egypto? Sim. E porque? Porque os Hebreos, como filhos de Adão, e Eva herdàraõ os costumes dos primeiros Pays. Prohibio Deos aos primeiros Pays do genero humano, que não tocassem com a mão, nem comessem, com pena de morte, o fructo da Arvore da Sciencia: *Præcepit nobis Deus ne comederemus illud, ne forte moriamur*; e concedia a qualquer delles, que colhesse, e comesse o fructo da Arvore da vida, que o immortalizava, conforme diz o Texto negativo: *Ne fortè mittat manum suam & sumat etiam de ligno vitæ, & comedat & vivat in æternum.* Porém não colheo, nem comeo nenhum delles o fructo da Arvore da vida, mas da Arvore da Sciencia colheo, e comeo Eva huma maçãa, de que tambem comeo Adão a parte, que ella lhe offerceo: *Tulit de fructu illius & comedit: deditque viro suo, qui comedit*; porque o fructo da Arvore da Sciencia, ainda que matava, era prohibido pelo preceito; e o fructo da Arvore da vida era concedido (posto que immortalizava) com grande liberalidade; e trocàraõ os primeiros Pays a vida immortal, porque liberalmente se lhes concedia, pela morte infalivel, porque se lhes negava. Tomàraõ a morte por suas mãos, estando na sua mão dilatar a vida, e deraõ de mão à immortalidade da vida, porque

Genes. 3.  
3.verf.3.

que com a pena de morte lhes queraão atar as mãos. Como filho de Adão, e Eva não quiz o Povo Hebreo entrar na Terra de Promissão, para viver sempre naquelle Paraizo, porque se lhe concedia com a sua posse, ( como fructo Arvore da vida ) o descanso, e o sustento para conservar, e dilatar a vida : *Ut vivas, & possideas Terram, quam Dominus Deus tuus dederit tibi.* Porém quiz voltar pelo dezerto para o captiveiro do Egypto, porque se lhe prohibia o regresso ( como Arvore de Sciencia ) que não dava senão fructo de morte, como elle sabia, e tinha experimentado : *Utinam mortui essemus in Egypto : & in hac vasta solitudine utinam pereamus ;* e se o Povo deixou de voltar para o Egypto não foy por temer a morte, que no dezerto o ameaçava : *In solitudine hac deficiet, & morietur ;* mas era porque se lhe concedia, que voltasse para o dezerto, como desejava, e quera : *Revertimini in solitudinem ;* e como tambem já se lhe prohibia, como Arvore da Sciencia, a Terra da Promissão, porque dava fructo de morte : *Descenditque Amalecites & Chananens, qui habitabat in monte : & percussit eos atque concidens persecutus est eos ;* voltaraão logo contra o preceito Divino, para morrerem na entrada, que infelizmente fizeraão na Terra prometida, porque he condiçãõ natural dos homens, como filhos de Adão, e Eva, que foraão os seus primeiros Pays, desprezar o concedido, e appetecer o negado.

Como a natureza dos homens appetee o prohibido, e anela ao vedado, sempre o appetite, e curiosidade humana està batendo às portas deste segredo, ignorando sem molestia muitas cousas das que saõ, e affectando impaciente a sciencia, e conhecimento das que haõ de ser. Taõ mal sofreraão

os homens, que Deos reservasse para si a sciencia dos futuros, que chegaraõ a dar às pedras a Divindade propria de Deos, só porque Deos fizera propria da Divindade esta sciencia: antes queriaõ huma Estatua, que lhes dissesse os futuros, que hum Deos, que lhos encubria. Estando Ochozias, Rey de Israël, mortalmente enfermo de huma queda mandou consultar pelos seus Ministros o Idolo de Beelzebub, Deos de Accaron, para saber se havia de sarar da sua enfermidade: *Ite, consulite Beelzebub deum Accaron, utrum vivere queam de infirmitate mea*; e por hum Anjo avizou logo Deos ao Propheeta Elias, paraque encontrando-se com aquelles Idolatras, os reprehendesse asperamente por deixarem o Deos de Israël, e quererem consultar o Idolo, ou a Estatua de Beelzebub adorada na terra dos Philisteos: *Numquid non est Deus in Israël, ut eati ad consulendum Beelzebub deum Accaron?* Quando Ochozias mandou consultar a Estatua de Beelzebub, não só deixou o Deos de Israël, senão tambem o Idolo Baal, a quem servia, e adorava: *Servavit quoque Baal, & adoravit eum*. Pois se Ochozias, como impio, deixava o verdadeiro Deos pelos Idolos, porque não mandava consultar como Idolatra o Idolo de Baal, senão a Estatua de Accaron? Porque, como diz o Abulense, só na Estatua de Beelzebub, e não no Idolo de Baal respondia o Demonio às perguntas, que lhe faziaõ: *In Beelzebub autem Deo Accaron respondebat Daemon, & non respondebat in Baal*; e como na Estatua de Accaron, por ser Oraculo, e não no Idolo de Baal, porque era mudo achava, ou pretendia achar El-Rey Ochozias a noticia dos futuros, que desejava, e Deos por seus altos juizes lhe encubria, por isso deixa-

Reg. 4.  
cap. 1.  
vers. 2.

Reg. 3.  
cap. 22.  
vers. 54.

Abul.  
lenf.  
Tom. 7.  
in lib. 4.  
Reg.  
cap. 1.  
quæst.  
5. fol. 2.

deixava o Deos , que lhe escondia os futuros , e consultava como Idolatra huma Estatua , que lhos revellava.

Imitáraõ este exemplo de Ochozias outros grandes Monarchas do Gentilifmo ; porque deixando ao verdadeiro Deos , adoráraõ com mayor veneraçãõ os Idolos ; e o fundamento da sua idolatria estava nas repostas dos seus Oraculos. Os Licurgos, os Alexandres, os Themistocles, os Pompeos, os Augustos, e outros Magnates, que como Magnetes levaraõ com o seu exemplo apos :si aos outros homens, com a impaciente curiosidade de saberem os futuros fizeraõ celebres nos Annaes da fama varios Oraculos do Mundo. Com o supersticioso culto da sua idolatria, e dando credito a duvidozas repostas, acreditáraõ o Oraculo de Jupiter em Epíro: o de Apollo em Delphos: o de Juno em Carthago: o de Serapis em Alexandria: o de Venus em Egypto: o de Daphne em Antiochia: o de Trophonio em Beocia: o de Orpheo em Lesbo: o de Fauno em Italia: o de Hercules em Hespanha: o Chryfopolitano em Bithynia: o Dindymeo em Phrygia: o Patareo na Lyrica: o Branchidaro na Jonia, e outros muitos em varias partes, aonde o Demonio com repostas ambiguas, ou duvidozas, e os Sacerdotes com ardilozas industrias, fraudes sacrilegas, e astucias diabolicas enganavaõ a muitas pessoas. Com este artificio entregáraõ os Sacerdotes de Isis a innocente, e honesta Paulina, mulher de Saturnino, a hum Cavalhero Romano, chamado Mundo, o qual fingindo de noite ser Anubis, ou Mercurio, Deos dos Egyptios, venerado naquelle tempo em Roma; mostrou na realidade ser homem, que sem os privilegios de Marido logra-

va o usufructo do Matrimonio; e descobrindo-se o enredo com que os Sacerdotes tinham persuadido, ou enganado a Paulina, para dar satisfação à queixa, e agravo de Saturnino mandou o Imperador Tyberio crucificar os impios Sacerdotes, arrasar o Templo, e lançar as Estatuas de Isis, e de Anubis no Rio Tybre. Por outros semelhantes successos conhecêraõ antes de Tyberio o embuste dos Sacerdotes, e a falsidade dos Oraculos da Gentilidade Alexandre Magno, Marco Tullio, e com Aristoteles muitos Philosophos Peripateticos. Descobrirãõ tambem o seu engano Clemente Alexandrino, e Eusebio; segundo se pôde ver na sua Preparação Evangelica, e daqui inferio *Fontenelle*, Secretario da Academia das Sciencias de França, que nunca nos Templos dos Gentios fallãraõ os Demonios, e pretende mostrar em hum Livrinho, que escreveo sobre esta materia, que os Sacerdotes servindo-se de varios artificios, embustes, e industrias enganavaõ a synceridade dos homens daquelle tempo, para sustentarem a vida.

Naõ hã duvida, que o desejo insaciavel; que os homens sempre tiverãõ de saber os futuros, e a duvida, ou falsidade dos Oraculos, com que o Demonio respondia naquellas Estatuas mortas, obrigãraõ aos Sacerdotes dos Gentios a fingir voz, e Divindade nos Idolos, e a persuadir aos homens a certeza de seus vaticinios, mas como as suas repostas eraõ falsas, ou duvidozas, reccorrêraõ os curiosos à Sciencia; ou ignorancia das Artes, e às superstiçoens; que os homens inventãraõ desde a terra atè o Ceo, levados da curiosidade deste insaciavel appetite. Sobre os quatro Elementos assentãraõ não só quatro, mas infinitas Artes de adivi-

nhar os futuros, que tomaraõ os nomes de seus pro-  
 prios fugeitos. Julio Cesar Bulengero faz men-  
 ção de quarenta, e quatro, e de oitenta, e duas,  
 que se achão em outro Author, estas são as princi-  
 paes: *Agromancia*, ou *Geomancia*, que ensina a ade-  
 vinhar pelas cousas da Terra: a *Hydromancia*, ou  
*Lecanomancia* pelas da Agoa: a *Aeromancia* pelas  
 do Ar: a *Pyromancia* pelas do Fogo: a *Capnoman-*  
*cia* pelas do Fumo: a *Catoptromancia* pelas do Es-  
 pelho: a *Oniromancia* pelas do Sonho: a *Botano-*  
*mancia* pelas da Erva: a *Onomomancia* pelas do No-  
 me: a *Arithmomancia* pelas do Numero: a *Ich-*  
*thyomancia* pelas do Peixe: a *Tyriscomancia* pelas  
 do Queijo: a *Sycomancia* pelas do Figo: a *Ego-*  
*mancia* pelas da Cabra: a *Cephaleomancia* pelas do  
 Jumento: a *Pantomancia* pelas do Encontro: a *Crom-*  
*mionancia* pelas da Cebolla: a *Gastromancia* pelas da  
 Pintura: a *Aximomancia* pelas da Enxò: a *Alectro-*  
*mancia* pelas do Gallo: a *Dactylomancia* pelas do  
 Anel: a *Hieroscopia* pelas da Victima: a *Teraposco-*  
*pia* pelas do Portento; e a *Stichiomancia* pelas da fi-  
 gura Astrologica. Taõ cegos eraõ os seus Authores  
 no appetite vão daquella curiosidade, que tendo-  
 se perdido na terra os vestigios de tantas cousas  
 passadas: *Non est priorum memoria*, cuidaraõ, que  
 na Agoa, no Ar, no Fogo, no Fumo, no Espelho,  
 no Sonho, na Erva, no Nome, no Numero, no Pei-  
 xe, no Queijo, no Figo, na Cabra, no Jumento, no  
 Encontro, na Cebolla, na Pintura, na Enxò, no  
 Gallo, no Anel, na Victima, no Portento, e na fi-  
 gura da Astrologia os podiaõ, e haviaõ de achar  
 das futuras. No mesmo homem descobriãõ os ho-  
 mens dous livros, sempre abertos, e patentes, em  
 que lestem, ou soletraßem esta sciencia. A *Metopos-*  
*scopia*

*copia na Phisionomia*, ou feiçoens do rosto, e a *Chirromancia* nas riscas, ou rayas da mão, e deixando agora a *Astrologia Judiciaria*, e a funesta *Nicromancia*, ou *Neciomancia*; porque os conjuros dos vivos não obrigaõ a fallar os mortos, e os Genethliacos fazem mentir as Estrellas: só darey algum credito à *Chirromancia*, ou *Chiroscopion*, porque he huma arte, que poem a fortuna dos homens nas suas mãos. Não he isto só conceito humano; se não também sentença divina, como na intelligencia de Alapide proferio o Santo Job: *Imo de Chirromantia, non magica, sed naturali multi, & bene exponunt illud Jobi 37.7. Qui in manu omnium hominum signat, ut noverint singula opera sua.* Ainda que Feyjoo prova com alguns exemplos esta verdade; nem esta pequena excepção permite aos Nigromanticos, mas aonde se não encontra erro, nem ha matéria de escrupulo, mais he capricho, do que religião reprovár; o que outros affirmão.

Finalmente a investigação deste tão appetecido segredo foy o estudo, e a disputa dos mayores, e mais sinalados Philosophos dos Socrates, dos Pythagoras, dos Platoens, dos Aristoteles, e dos Tullios nös livros mais sublimes, e doutos de todas as suas obras. Esta era a Theologia famosa dos Chaldeos: este o grande mysterio dos Egypcios: esta em Roma a Religião dos Augures: esta em Judea a Seyta dos Pithoens, e Ariolos: esta na Persia a sciencia, e a profissão dos Magos; e esta em fim do Ceo até o Inferno o mayor disvelo dos Sabios, e a mayor ancia, e tropeço dos ignorantes: huns injuriando o Ceo, e dando tratos às Estrellas, para que digão; o que não podem: outros inquietando o Inferno (como a Saul dizia Samuel) e tentando

Alapide  
Procem.  
in Prop.  
ph. Ma-  
ior. fol.  
5.

os mesmos Demonios , para que revelem , o que não sabem: outros observando os sonhos , para que enfim aos homens dormindo , o que ignorão acordados : outros consultando eutranhas de animaes mortos , para nellas aprenderem homens vivos: outros inquirindo os voos , e cantos das aves , os mugidos , e brados dos animaes , os movimentos , e cores das aves , para que o vegetativo , e o sensível allumeasse o Racional : outros pedindo repostas às fontes , aos rios , aos bosques , e as penhas , para que o insensível prophetifasse , como o irracional a Balam , e outros interpretando os numeros ; os nomes , os pezos , as ondas , as agoas , os louros , os ossos , os pintos , os gallos , as létras , os dias , as lombraes , as luzes , os fumos , e as cores ; como tambem ponderavaõ o ranger da porta , o estallar o vidro , o cahir do sal , o scintillar da candeia , o topar do pé , o facudir dos çapatos , o affoviar dos ouvidos , o adormecer das pernas , o palpitar dos corpos , e não havia couza tão baixa , nem tão miuda por onde os homens não imaginassem , que podiaõ alcançar aquelle occulto segredo , que Deos não quiz , que elles soubessem. Tanto foy em todas as idades do Mundo , e tanto he ainda hoje na curiosidade humana o appetite de conhecer o futuro , que se Deos vindo ao Mundo não emmudecèra ( como emmudeceo ) os Oraculos da Gentilidade , grande parte do que hoje he Fè , fora ainda Idolatria. Fallo da cegueira , e dezatino de tempos passados , e seculos mais remotos , por não envergonhar a uobrezza da nossa Fè , com a superstição dos agouros presentes.

Mas o que mais que tudo encarece a tenacidade deste desejo he considerar , que enganados tão

porfiadamente os homens pela falsidade, e mentira de todas estas Artes, e seus Ministros, não tenha bastado nenhuma experiencia, nem haja de bastar já mais para os dezenganar, e apartar delle; como diz Tacito: *Genus hominum potentibus insidum, sperantibus fallax, quod in civitate nostra vetabitur semper, & retinebitur.* O mesmo Rey Saul, que desterrou a Pythonisa; ou Ventriloqua, como lhe chama Josepho, a foy buscar, e se servio da sua mã Arte; chamada *Engastrimancia*; e os mesmos homens, que mais severamente negão o credito às couzas prognosticadas, folgão de ouvir, e de saber, que se prognosticão: final certo, de que não buscão os homens os futuros, porque os achão, se não que vão sempre apoz elles, porque os amaõ.

Tacit. lib. 1. Histor. Reg. 1. cap. 28. Joseph. lib. 6. Antiq. c. 15.

### §. III.

**P**ara satisfazer pois a mayor ancia deste appetite, e para correr a cortina aos mayores, e mais occultos segredos deste mysterio observaraõ tambem os *Teratoscopos* o nascimento; e a figura dos *Monstros*; e sobre esta natural, e pura casualidade fundaraõ, conforme escreve Ambrosino, outra nõva Arte de adivinhar, e saber os futuros: *Homines arte præssaga, ex monstrorum nativitatibus varia ventura præsignificant.* Advertiraõ estes curiosos *Interpretes de Prodigios*; em que Salamaõ, como Propheeta, e experimentando, formara de todos os successos passados hum claro espelho, para nelle se verem os acontecimentos futuros: *Quid est quod fuit? Ipsum quod futurum est: quid est quod factum est? Ipsum quod faciendum est;* e levados do grande appetite,

Ambros. fin. Monstror. Historia. cap. 2. fol. 369. Ecclet. 1. vers. 9.

tite, e impaciente dezejo de anteverem o futuro, não apartarão os olhos do passado. Postoque os futuros dependão dos Divinos Decretos; pelos effeitos, que os olhos vem dos mesmõs Decretos, não sô conhece o discurso humano quaes elles fossem; mas ainda quasi com certeza penetra quaes hajaõ de ser. Observarão quanto tinha succedido no *Tempo Historico*, e sem embargo de não haver couza nova debaixo do Sol: *Nihil sub Sole novum*, não acharão em tanta variedade de successos tão infalivel correspondencia; que pelos acontecimentos passados conhecessem os futuros; mas como tinhaõ por certo, que os futuros se penetraõ discorrendo pelo passado; notarão advertidamente com Apiano, que no anno da creação do Mundo 3963. quarenta e hum annos antes do nascimento de Christo, apparecêra no mayor silencio da noite a Marco Bruto, estando com Cayo Cassio em Abydo, Cidade de Macedonia, hum formidavel, e horrivel *Monstro*, com corpo, tetas, e pontas de cabra; cabeça, e focinho de caõ, azas de morcego, cauda de boy, pès, e mãos de ave de rapina; e perguntando-lhe Marco Bruto: quem era, e o que queria? Respondeo o *Monstro*: Eu, Bruto; sou o teu mau Genio, e nõs campos Philippicos me veràs: *Tuus malus Genius, Brute; in Philippis me videbis*. Com esta resposta desapareceo o *Monstro*, e desvanecidos os temores de Bruto, pela confiança, e temeridade de Cassio, continuarão victoriosos a guerra atè que no anno de 3969. seis annos depois do apparecimento, e vaticinio do *Monstro*; sahindo os Soldados Brutianos para a memoravel batalha dos campos Philippicos, encontrãraõ, e matãraõ na porta hum homem negro, como Ethiope, e dahi a poucas horas foraõ

tambem mortos pelos seus creados Bruto, e Cassio, vencidos primeiro nos mesmos campos por Marco Antonio, e Octaviano Augusto: *Brutianis in praelum egredientibus vir Ethiopici coloris in porta occurrit, & a militibus fuit confossus: verum paulo post Cassius, & Brutus interierunt.* Com a mesma advertencia notaraõ, que marchando contra os Celtas, por ordem de Octaviano Augusto, Claudio Druso, Irmaõ de Tiberio Cesar, vio no anno da creação do Mundo 3996. oito annos antes do Nascimento de Christo, huma agigantada mulher, e de extraordinaria estatura; e perguntando a Druso nas margens do rio Albis para onde caminhava, o dezenegou logo com o infeliz successo da sua jornada, por terem determinado os Fados, que não veria o fim daquella empreza, como com effeito não vio, morrendo pouco tempo depois de humã gravissima doença: *Quo pergis Druse? Non potes hac omnia ex factis videre: quo circa Drusus in itinere morbo lethali correptus, & extinctus est;* e à vista destes estupendissimos successos, seguidos pontualmente depois dos vaticinios, entenderaõ os *Teratoscopos*; que os *Monstros* prognosticavaõ os successos vindouros, e por elles se podiaõ conhecer todos os futuros; porque reflectindo com grande attençaõ pela serie de muitos annos acharaõ, segundo o discurso de Arnaldo Sorbino, e de outros gravissimos Authores, que nenhum *Monstro* nascia, que não fosse presagio de algum futuro acontecimento: *Ceterum si per annorum seriem procurramus, nullum monstrum sine presagitione natum esse multi Authores, & potissimum Sorbinus pro comperto affirmant.* Não ha duvida, em que alguns symbolos monstruosos ainda vistos em sonhos, como eraõ as Vacas, e as Espigas,

Ambrosin.  
Monstror.  
Historia  
cap. 1.  
fol. 145.

Ambrosin.  
Monstror.  
Historia  
cap. 1.  
fol. 145.

Ambrosin.  
Monstror.  
Historia  
cap. 2.  
fol. 363.

pigas, que foraõ mostradas a Pharaõ, saõ quasi materia de prophecia; como por authoridade de Santo Agostinho, e de S. Gregório escreve Cornelio Alapide: *Symbola ergo visa sunt quasi materia propheticæ*; e com este pensamento, como se todos os symbolos foraõ mysteriosos, notaraõ muitos successos, que depois do nascimento dos *Monstros* acontecerãõ, e ajustando a sua figura com as circumstancias do succedido, imaginaraõ, que os *Monstros* symbolicamente os prognosticaraõ.

Alapide  
cõment.  
in Da-  
niel. cap.  
2. vers.  
19. fol  
1268.

Imaginaraõ com Horosco, que symbolizara a fugida da Cavallaria, e a derrota do Exercito de Xerxes huma lebre, que pario huma egoa no mesmo dia da batalha. Imaginaraõ com Valerio Maximo, que symbolizara as guerras civis dos Romanos a chuva de carne picada, que choveo em Roma no principio das suas alteraçõens, e tumultos; a qual foy devorada das aves, e a que ellas naõ comeraõ, se conservou muitos dias, sem mudança de cor, nem corrupçaõ. Imaginaraõ com Alexandre ab Alexandro, que symbolizara a guerra da Italia, e a destruiçaõ de Sagunto, Cidade de Catalunha, aquelle monstruoso Menino, que depois de nascido se tornou a recolher no utero materno, quando florescia o grande Capitaõ Anibal. Imaginaraõ com Julio Obsequente, que symbolizara o muito sangue que derramaraõ os Romanos na batalha de Cannas com Paulo Emilio a chuva de sangue (observada doze vezes em diferentes terras) que no anno de 538. da fundaçãõ de Roma cahio no monte Aventino.

Imaginaraõ com Marcellino, que symbolizara a Heregia dos Arrianos; e a mudança do Romano Imperio aquelle Menino monstruoso, que no anno

de 308. nasceu em Antiochia, com duas bocas, quatro olhos; dous dentes, barbas crescidas, e duas orelhas muito pequenas. Imaginãrão com Ambrosino; que symbolisára a feita de Máfoma a extinção do Imperio de Constantinopla a variedade de *Monstros quadrupedes*, que nascêrão no anno de 578. sendo hum delles hum *caõ com cabeça leonina*; e entre todos era o mais admiravel aquelle Menino de gentil presença, sem braços, de figura, e natureza de peixe da cintura para baixo, o qual pario huma mulher na Thracia. Imaginãrão com Sorbino, que symbolisára a obstinada duração da Heregia dos Anthropomorphitas, e Manicheos, com que aquelles Hereges ladravaõ mais do que mordião aos Catholicos, aquelle monstrifico Menino; que no anno de 914. nasceu com cabeça de caõ. Imaginãrão com Sorbino, que symbolisára a Heregia dos Albigenes, Hereges de França, que tomãrão o nome de Albi, Cidade da Provincia de Languedoc, huns *Monstros de dous corpos*, unidos por hum lado, hum dos quaes era caõ, e outro homem, nascidos no anno de 1126. e no anno de 1233. em o antigo Epiro, e hoje Albania; Provincia de Macedonia, ou Turquia Europèa, porque no principio do Seculo XII. começou a infestar esta pestilencia a Cidade de Albi, e depois toda a França, Alemanha, e Inglaterra, atè que finalmente se extinguiu no anno de 1229. condenada por tres Confilios, e no fim deste infernal contagio appareceo o segundo *Monstro* no anno de 1233. como pondo termo às calamidades, que no anno de 1126. o primeiro *Monstro* tinhã prognosticado.

Ambrosio  
fin.  
Monstror.  
Historia  
cap. 2.  
fol. 367.  
e cap.  
11. fol.  
que 650.

Imaginãrão com Ambrosino, que symbolisára e cap.  
Jo Scisma do Imperio de Alemanha hum *Monstro*, 11. fol.  
que 650.

que no anno de 1255. nasceo em *Ambrosio*; Provincia de Italia, com tres cabeças, symbolo dos tres competidores da Coroa Imperial D. Affonso X. Rey de Castellá, Ricardo Conde de Cornúille, e Rodulpho Conde de Haspurg, e de Hassia, que foy coroado Emperador. Imaginárao com Sorbino, que symbolifára a ruina, e a destruição do Imperio do Oriente, hum *Monstro* nascido em Constantinopla no anno de 1293. com duas cabeças, e quatro mãos. Imaginárao com Ambrosino, que symbolifára o Scisma do Antipapa Benedicto XIII. hum Menino nascido no anno de 1389. com quatro mãos, e quatro pés. Imaginárao com Sorbino, que symbolifára a morte do Emperador de Alemanha Frederico IV. e o incendio de Cracovia hum *Monstro humano* com orelhas de Lebre. Imaginárao com Sorbino, que symbolifára a heregia de Luthero, e de outros Heresiarchas hum *Monstro horrivel*, que no anno de 1496. foy achado, ou descuberto no Tybre; rio da Corte Romana, com corpo de homem, cuberto de escamas, cabeça de jumento; mão direita com figura humana, mão esquerda de elephante, pê esquerdo de boy, pê direito de aguia, ventre, e peitos de mulher, com tetas muito cumpridas; e tendo finalmente no assento huma cabeça de homem velho, e barbado; e outra cabeça de horrivel dragaó. Imaginárao com Ambrosino, que symbolifára a guerra de Italia entre o Papa Julio II. e Luiz XII. Rey de França, o *Monstro* nascido em Ravena no anno de 1512. com rosto humano; e huma ponta no alto da cabeça, azas em lugar de braços, peytos de mulher, ventre com ambos os sexos, terminando da cintura para baixo em hum só pê de ave de rapina, e com hum só olho no Joelho.

Imaginaraõ com Ambrosino, que symbolisára o modo, com que os homens deviaõ aplacar a Deos, para moderar os rigores da sua justiça com a sua infinita misericordia, aquelle *Monstro* humano nascido no anno de 1512. com pontas, e azas, orelhas horriveis, rosto de Satyro, duas pernas, a direita de homem com hum olho no joelho, e a esquerda cheya de escamas, terminando em cauda de peixe, o que devia ser pè com cinco dedos, e finalmente tendo o peyto signalado com estes quatro symbolicos caracteres, hum X, hum Y, e hum V. levantado por cima de huma meya Lua, entendendo-se, que penetrariaõ o Ceo, representado na Lua, as virtudes dos homens justos, figurados no X de Pythagoras, porque seguindo o caminho da Paixão de Christo, symbolisada no X, como figura da Cruz, subiriaõ ao Empyrio, representado no V. por ser a Corte celestial do Quinto Imperio de Christo.

Imaginaraõ com Sorbino, que symbolisára a prègação da infame Seita de Luthero o *Vitolomanocho*, ou *Monstro humano*, que no anno de 1523. nasceu em Alemanha, ou em Saxonia; com figura de bezerro, e hum tuberculo no alto da cabeça, semelhante a coroa de hum Monge, descendo-lhe do pescoço sobre as costas huma tunica carnola, como capello de Frade, e com as pernas manchadas com varios golpes, que significavaõ as injurias infamias, com que em toda a parte do Mundo seria cortado, e ultrajado este pessimo Heresiarcha.

Imaginaraõ com Sorbino, que symbolisára os hereges, que no anno de 1543. como caens, e macacos ladravaõ, e pertendiaõ morder o corpo da Igreja Catholica, contra a qual não poderà prevallêcer

o Inferno, aquelle horrendo, e estupendissimo *Monstro humano*, nascido em Flandes, com tromba de Elephante em lugar de nariz, olhos redondos, como circulos, e com azas, orelhas de jumento, dous olhos mais sobre o embigo, cauda farpada na ponta, como fiska, os quatro dedos, que só tinha em cada mão, e pèraõ como unhas de açor, e tres destes dedos estavaõ unidos com huma membrana, conforme vemos os pès dos patos: os cotovellos, e os joelhos tinhaõ quatro cabeças de caõ perdigueiro, e no peyto finalmente tinha duas cabeças de macaco.

Imaginãraõ com Fãmiano Estrada, que symbolisára as guerras de Flandes, e huma monstruosa liga de muitos povos hum monstrifico Menino, que no anno de 1568. nasceo em Liege com duas cabeças, quatro pès, e quatro mãos.

Imaginãraõ com Ambrosino, que symbolisára as calamidades de Hungria aquelle *Monstro horrivel, e tetrachiro*, que no anno de 1577. nasceo nas margens do rio Danubio, perto da Cidade de Buda, com rosto humano, orelhas de jumento, quatro braços, azas grandes nos assentos, e parecendo homem da cintura para cima; dahi para baixo era piloso, e tinha pernas, e pès de boy, como de semelhante cantou Ovidio

*Semivirumque bovem; semibovemque virum.*

E porque era taõ feroz este *Monstro*, e muito destro em tirar com grandes pedras as vidas de muitos homens, o investiraõ pelas costas alguns destacamentos de Cavallaria, e regimentos de Infantaria, e sendo dezigual o numero dos combatentes custou muitas vidas a victoria. Imaginãraõ com Ambrosi-

não, que symbolifára a potencia Ottomana na Asia, Africa, e na Europa hum *monstruoso Menino*, nascido em Dalmacia no anno de 1624. com tres pontas, tres olhos, e huma só venta no nariz, orelhas de jumento, e os pès voltados para tràs, entendendo os *Teratoscopos* Ottomanos pelas tres pontas as tres partes da Europa, da Africa, e da Asia, em que domina o graó Turco: pelos tres olhos a triplicada vigilancia, com que os Ottomanos se conservaõ propagando, cultivando, e militando: pelas orelhas de jumento a milicia dos Mahometanos; porque a voz deste animal, em quanto vivo, imita a do clarim; e depois de morto com a pelle nas caixas militares incita os homens para os marciaes conflictos; e pelos pès virados entendèraõ os meismos Turcos a ruina do seu mal fundado Imperio. Imaginàraõ finalmente com Ambrosino, que symbolifára a ira, e severidade, com que Deos castigará aos Turcos aquelle *Monstro* nascido em Constantinopla no anno de 1624. com cabeça de jumento, cauda de Dragão, com outra cabeça na ponta, pès, e mãos de ave de rapina; mas com estas, e outras semelhantes imaginaçoens; que pudera neste lugar referir, perderaõ os *Teratoscopos* o credito de Prophetas, e ganhàraõ a fama de supersticiosos, e atrevidos, como advertio Bartholameu Ambrosino no fim dos seus presagios: *Verum ut veritatem fateamur hoc ad nimiam hominum audaciam, & superstitionem attinere videtur.* E como vay a fallar a verdade, he certo, e indubitavel, que ninguem poderà provar com estes successos, que os *Teratoscopos*, discorrendo pelo nascimento, e figura daquelles *Monstros*, prophetizàraõ os futuros; porque ainda que advinhàraõ, ou entendèraõ o mysterio, depois que vi-  
raõ

Alapide  
com-  
menen-  
tar. in  
Daniel.  
cap. 2.  
vers. 29.  
fol.  
1269.

raõ os successos, que elles annunciãraõ, mais dis-  
corrẽraõ como entendidos, do que vaticinãraõ co-  
mo Prophetas. O acto da prophesia, tomado em  
amplo sentido, consiste, como escreve Alapide,  
em revellar, o que se faz na auzencia, e em luga-  
res remotos: em manifestar os segredos presentes  
do coraçãõ alheyo: em referir os segredos alheyos,  
e preteritos, assim de pensamentos, como de so-  
nhos: em interpretar os mesmos sonhos sendo sym-  
bolicos, ou divinos: em predizer, e adivinhar os  
futuros: em manifestar os concelhos, decretos,  
ameaçõs, e promessas de Deos: em explicar os  
actos, ditos, e pensamentos dos Anjos; e nenhu-  
ma destas couzas fizeraõ os *Teratoscopos* adivinhan-  
do alguns successos, que viraõ primeiro com seus  
olhos, do que os publicassem, ou vaticinassem com  
a lingua; por isso naõ foraõ Prophetas, ainda que  
à primeira vista o parecẽraõ.

Na pefação sobre Izaías diz S. Basilio, que  
na Sagrada Escritura se chamaõ os Prophetas *Vi-  
dentes*: os que vem; por verem tão claramente os fu-  
turos, como se os tiveraõ presentes: *Propheta di-  
cti sunt videntes, quia futura tanquam presentia conspiciunt*; e só em Jerem, os que vem: *Videntes*, se  
parecẽraõ os *Teratoscopos* com os Prophetas; mas  
naõ se devem chamar, nem comparar com os Pro-  
phetas; porque viraõ primeiro com seus olhos os  
*Teratoscopos*. Assim como a prophesia sobrenatural  
consiste na visãõ, assim perde totalmente o credito  
a prophesia, quando se funda sõmente na vista.  
Mas se perdem o credito de Haruspices os *Teratos-  
copos*, que adivinhavaõ algum successo, vendo pri-  
meiro o passado, e o presente só com os seus olhos  
abertos, quando na palavra de Deos; com os olhos  
cegos,

abertos, ou fechados vem, ou prevem os Prophetas o presente, e o futuro com immutavel, e infalivel certeza; acreditaõ muito mais as suas prophcias. Adoeceo mortalmente o Principe Abias, filho de Jeroboão, Rey de Israel, e lembrando-se entã aquelle Monarcha; de que ainda vivia o Propheta Abias; que com a sua prophcia lhe tinha annuciado a Coroa, persuadio a Rainha, para que passando incognita a Silo consultasse pessoalmente ao Propheta, sobre o futuro successo da perigosa enfermidade, que o Principe padecia. Chegou a Rainha a tempo, que já Deos tinha revelado de palavra ao Propheta, naõ só a jornada da Rainha, mas tambem a doença; a morte do Principe, e finalmente toda a funesta tragedia da Caza, e da Coroa de Jeroboão, ordenandolhe, que tudo isto lhe referisse: *Dixit autem Dominus ad Abiam: Ecce uxor Jeroboam ingreditur ut consulat te super filio suo, qui egrotat: hæc & hæc loqueris ei;* e no mesmo instante, em que entrava por caza de Abias aquella Magestade taõ disfarçada, que para mayor dissimullação levava prevenido hum rustico presente, para offerecer por concelho de Jeroboão ao Propheta, a mandou elle logo entrar, nomeando-a, e perguntando-lhe porque razã fingia ser outra pessoa: *Ingrede uxor Jeroboam: quare aliam te esse simulas?* Com esta pergunta, ou prophcia, e com os infaustos vaticinios; com que o Propheta a despido; sem lhe ouvir nem huma só palavra, mostrou Abias com grande certeza, e credito das suas visões, que naõ só era Propheta do presente, se naõ tambem do futuro. Era Propheta do futuro, annuciando com toda a certeza, e muita brevidade a extincção da Caza Real, o castigo de Jeroboão, a

Reg. 3.  
cap. 14.  
vers. 5.

calamidade de seus filhos, a subrogação de outro Rey, a destruição de Israel, a morte do Principe, e o luto de todo o Reyno; e era Propheta do presente, conhecendo a Rainha, sem verem seus olhos, com quem fallava, nem olharem para o presente, como cegos com a velhice: *At ille non poterat videre, quia caligaverant oculi ejus præ senectute.* Porém esta material cegueira dos olhos de Ahias acreditou mais a perspicacia do seu espirito prophetico; porque na palavra de Deos via sem olhos todos os successos, que de presente conhecia, e de futuro prophetizava; assim como tambem sem ver conheceo a Rainha incognita, e disfarçada, com o mesmo espirito de prophecia: *Sic Ahias cæcus prophetavit, cum uxorem Jeroboam aliam se esse simulantem ex Dei inspiratione agnovit.* Os Prophetas verdadeiros, como Ahias, muito mais acreditaõ os seus vaticinios, quando, por terem cegos os olhos do corpo, prevem o futuro, e vem o presente só com os olhos do espirito; por isso na Sagrada Escritura sempre se chamaõ *Videntes* todos os verdadeiros Prophetas; porque, como diz Santo Agostinho, mais aos olhos do espirito, do que aos olhos do corpo compete a visã da prophecia: *Ideo videntes Prophetæ appellati, quia magis spiritui, quam corpori visio congruit.* O corpo com olhos mas sem espirito, se não he cadaver, he huma estatua morta, e assim a estatua sem alma, como o cadaver sem espirito, não representaõ no tempo presente, senão o que já foy no tempo passado; e por este modo prophetizaõ o passado quando os *Teratoscopos* o significaõ no presente; porque faltando-lhes espirito prophetico, são cadaveres, ou estatuas sem alma da prophecia. Porém não succede este discre-

Alapide  
Præem.  
in Pro-  
ph. Ma-  
ior. fol.  
4.

D. Aug.  
lib. 12.  
de Ge-  
nes. ad  
liter.  
cap. 9.

dito nem ás estatuas , nem aos cadaveres dos Prophetas ; porque ainda quando a morte cerra os olhos aos Samueis ; fô com o espirito prophetico , que nunca morre , prophetizaõ aos Sauez com muita certeza os futuros , e nas estatuas dos Danieis estaõ mais eternizadas , do que gravadas em bronze as prophcias.

Naõ duvido , que tambem pôde haver em todo o tempo prophcias muito verdadeiras , predictas por alguns Prophetas de olhos abertos , mas são taõ raros estes vaticinios , que entre os tres generos de Prophetas se naõ acha esta especie de prophcia , se naõ no unico exemplo do Baptista. Os Chronologos dividem o tempo em tres tempos: em tempo passado , em tempo prezente , e em tempo futuro , e conforme a mesma ordem do tempo divide S. Joaõ Chrysofomo todo o genero de prophcia ; porque admite prophcia do futuro , prophcia do prezente , e prophcia do passado : *Universum prophetiæ genus tripliciter dividitur in futurum , præsens , & præteritum.* Esta divisaõ naõ ignorarãõ os Gentios , como cantaraõos mayores dous Poetas , entre os Gregos Homero , e Virgilio entre os Latinos : *Quæ sint , quæ fuerint , quæ mox ventura trahentur.* Na prophcia do passado foy singular Propheta Moysés ; porque como diz S. Gregorio , prophetizou a creação do Ceo , e da terra , fallando do preterito , em que elle , como homem , não existia ; nem assistio outro homem , que lha referisse : *Propheta de præterito : In principio creavit Deus Cælum & terram : de illo enim tempore dixit homo , quonon erat homo.* Na prophcia do prezente foy unico Propheta o Baptista ; porque tendo todos os outros Prophetas promettido a Christo no futuro ,

S Chrysofom.  
Tom. 1.  
in Pro-  
cem. in  
Plalm.

S. Gre-  
gor.  
Hom. 1.  
in Eze-  
ch.

não o virão, nem o mostrarão presente; porém só  
 Jcan. 1. o Baptista o mostrou presente com o dedo: *Ec-*  
 29. 27. *ce Agnus Dei*, prometendo-o com a voz no futuro: *Ipse est, qui post me venturus est*; e mostrando a Christo, que no Mundo estava incognito, foy Propheta do presente o Baptista, como diz Alapide: *Sic Joannes Baptista Propheta fuit: quia Christum incognitum mundo ostendit*. Finalmente na propheta do futuro foy admiravel Propheta Daniel; porque conheceo os tempos, soube o nascimento, a ordenada serie, e occaso das Monarchias; e finalmente antevio o Reyno de Christo, prophetizando todos estes futuros com muita clareza, e distincção: *Daniel temporum conscius, & totius mundi polyhistor; monarchiarum omnium ex ordine seriem, ortum, & occasum: & denique Christi regnum, quasi lapidem præcisum de monte sine manibus & regna omnia subvertentem, claro sermone prænuntiat*. É em todos estes tres generos de propheta se encontra naturalmente a mesma difficuldade; porque tão occulto he o futuro, que ainda se não vê, como o presente, que se não conhece; e o passado, que já se não alcança; porém do passado, presente, e do futuro acharemos entre os *Teratoscopos*, com diferente espirito, semelhantes Prophetas; porque sempre olhão para o futuro, como Daniel, prophetizão no presente, como o Baptista, mas só do passado, como Moysés.

Alapide  
 Prooem.  
 in Pro-  
 phet.  
 Maior.  
 fol. 4.

Alapide  
 loc. cit.  
 fol. 16.

Com este dezengano nenhum homem de juizo, como diz Santo Agostinho; deve fazer cazo dos seus vaticinios; nem dar credito aos seus presagios; aindaque algumas vezes acertem nós seus prognosticos; porque ordinariamente se enganão com grande prejuizo dos homens, que lhes dão credito:

dito : *Viderint coniectores monstrorum , & ostentorum quam ex illis saepe fallantur , & noxiae vanitatis rebus animos hominum implicent . Quamvis multa dicendo , aliquid veritatis quandoque incurrant .* Prognosticão estes Haruspices como escreveu Marco Frytschio , que haveria guerras civiz depois do nascimento de hum monstruoso Menino , que no anno de 1546. nasceo em França , por Ihe sair do ventre huma espada , ou cutello de ferro , com a ponta voltada para a cabeça , e ameaçar com ella aquelle genero de calamidades , em que os Cidadãos matando parentes , e amigos metem o ferro das espadas , e punhaes nas suas proprias entranhas , e postóque os Chyurgioens com remedios supurativos tirãõ das entranhas daquelle *Monstro* o instrumento do ameaço , não desvaneeo a experiencia a verdade do seu prognostico , mas nascendo segundo Licosthenes , no mesmo anno de 1546. na Cidade de Basilea , huma astea de trigo candial com sete espigas , entre as quaes a espiga mais alta excedia , e vencia a todas as outras na grandeza , não houve nenhum *Teratoscopo* , como Joseph , que interpretasse o mysterio das sete espigas , que annunciava conforme Ambrosino a jornada do Emperador Carlos V. quando passou a castigar em Germania a rebeldia de alguns Principes . Em dous symbolos se representava o mesmo successo , porèm os *Teratoscopos* interpretãõ hum só por acaso . Nestes termos aindaque algumas vezes adevinhãõ , como ordinariamente se enganãõ , nunca se deve crer o que prognosticãõ .

D. Aug.  
lib. 21.  
de Civit.  
Dei cap.  
8.

## §. IV.

**H**E verdade, que houve já *Monstros* tão admiráveis, e succederão tão estupendos prodigios, logo depois dos seus nascimentos, que ainda os homens de mayor juizo reconhecerão; que no seu apparecimento havia occulto mysterio. Hum destes *Monstros prodigiosos* foy aquelle, que no anno de 1621. nasceu em Bayona de França, por ser hum perfeito Menino, mas com o corpo todo cheyo de olhos, excedendo muitas vezes ao fabuloso Argos, que só tinha cem olhos na cabeça; e fallando claramente no fim de quinze dias; que viveo, parece; que com tantos olhos avizava aos homens para que vissem, e observassem o nascimento dos *Monstros celestes*, que logo então apparecerão no Ar, com figura de homens montados a cavallo; porque os *Monstros celestes*, e não quaesquer outros *Monstros* são vozes, com que Deos aviza aos homens, quando os quer castigar com publicas calamidades. No tempo de Antiocho, vagarão por espaço de quarenta dias inteiros, pela região aerea, que fica à vista de Hierusalem, Cavalleiros volantes, vestidos com estollas douradas; e armados, como esquadroens militares, com lanças, e outras armas, escaramuçando ordenadamente nos cavallos, movendo os escudos; esgrimindo com espadas nuas, brandindo, e tirando lanças, e finalmente brilhando com armas douradas, e sayas de malha muito relplendentes: *Contigit autem per unversam Hierosolymorum Civitatem videri diebus quadraginta per aëra equites discurrentes, auratas stolas habentes, & hastis,*

Ma-  
chat. 2.  
cap. 5.  
yerf. 2.

*hastis, quasi cohortes, armatos, & cursus eorum per ordines digestos, & congressiones fieri cominus, & scutorum motus, & galeatorum multitudinem gladius districtis, & telorum jactus, & aureorum armorum splendorem, omnisque generis loricarum;* e a este espectáculo funesto, e mysterioso se seguirão as preces publicas dos moradores de Hierusalem, pedindo a Deos nas suas oraçoens, que se convertesse em bem à vista daquelles Monstros: *Quapropter omnes rogabant in bonum monstra converti;* mas sem embargo dos seus rogos, divulgando-se em Hierusalèm a falsa noticia da morte de Antiocho, tomou Jason a Cidade, matando a mayor parte dos seus moradores, provocando com esta sublevação a El Rey Antiocho, que tomando depois Hierusalem por força de armas, mandou passar à espada velhos, mancebos, donzellas, e meninos, e captivando as mulheres, que criavão os filhos, para ferem exterminadas da Cidade, importarão os mortos em oitenta mil, quarenta mil forão os captivos, e os vendidos crão outros tantos. Porém não parou aqui o estrago, como no ar não tinhão parado os *Monstros celestes*; porque entrou no Templo, e roubou os Vasos Sagrados, contaminando-os com mãos sacrilegas, e levou para Antiochia mil e oitocentos talentos roubados do Templo. Finalmente mandou Apollonio com Exercito de vinte e dous mil Soldados, com ordem para matar todos os homens de perfeita idade, e de vender as mulheres, e mancebos, como executou entrando em Hierusalem com fingida paz, e na Festa da Paschoa achando o Povo junto, e dezarmado, passando os Judeos a cutello, cumprio as ordens de Antiocho, e o vaticinio dos Monstros.

Ambro-  
fin.  
Monf-  
tror.  
Historia  
cap. 13.  
fol. 716.

Com a experiencia de tão funestos successos, reflectindo sobre o apparecimento dos *Monstros celestes* não apartarão os *Teratoscopos* os olhos do Ceo, e como olhar para o Ceo he muito acertado, vamos subindo com os *Interpretes de prodigios* a contemplação dos *Monstros celestes*: *Quam obrem altius ascendemus ad passiones ignitas, nempe ad cometas, sycera volantia, columnas igneas, faces, & pyramides accensas, nec non alia simulacra animantium in aere, & nubibus apparentium, quae quoniam non ita frequenter fiunt, monstra, & ostenta nuncupantur.* Não contemplaremos os Phenomenos ethereos para adivinhar os futuros, mas para mostrar, que se no seu apparecimento ha algum mysterio, he tambem como o dos futuros reservado somente a Deos, mas proposto enigmaticamente por Deos aos homens, para que conheção, que os *Meteoros*, *Cometas*, e outros *Monstros celestes* são novas vozes do Ceo, com que Deos costuma fallar, e admoestar aos homens.

Contemplemos em primeiro lugar com Santo Agostinho, aquelles *Monstros celestes*, que huma noite forão vistos pelos Romanos. Apparecerão no Ceo huns grandes vultos, ou santasmas de fogo, que representavão os Deozes da Gentilidade, pelejando furiosamente entre si naquella etherea Campanha, Neptuno com o tridente, Bacho com o tyrço, Jupiter com os rayos, Marte com a lança, Hercules com a clava, Vulcano com o martello, e Mercurio com o caduceo; e conforme a consideração do Santo Doutor, foy este espectáculo nocturno hum estratagemma diabolico, para os Romanos se animarem a emprender as guerras civiz de Mario contra Sylla, de Cesar contra Pompeo, e

de

de Antonio contra Augusto, vendo, que Jupiter peleijava com Neptuno, Mercurio com Vulcano, Hercules com Marté, e outros Numes contra outros Deozes, como em Roma, e fora della contendêrão entre si os mais famosos Heroes, mas deixando representações fantásticas do Demonio, em que o pay da mentira não pôde fallar verdade: para os homens fazerem juizo certo, e conhecerem claramente o futuro, vamos contemplando os Phenomenos, que naturalmente, ou por altos juizos de Deos tem apparecido no Ceo, e pelos effeitos, que se lhes seguirão conheceremos, o que verdadeiramente significavaõ.

No anno de 614. da fundação de Roma, antes do Nascimento de Christo 138. cahirão do Ceo, segundo affirma Julio Obsequente, muitas Estatuas com figura de homens, e no anno em que succedeo aos Romanos a desgraça do Lago Thrasimeno, apparecêrão, conforme Horosco, algumas Nãos, que navegavão pelas nuvens. No anno de 70. depois do Nascimento de Christo, em que o Emperador Tito I. destruhio a Cidade de Hierusalem, não só appareceo por muito tempo sobre esta Cidade huma Estrella, que representava huma espada, mas como diz Textor, foraõ vistos peleijar no Ar grandes Exercitos de homens armados. No anno de 363. appareceo, conforme Zonaras, a hum Juiz, que em Antiochia rondava de noite, huma prodigiosa conjunção de Estrellas, as quaes formavão huns charactêres, em que se lia: *Hoje na Persia mataõ a Juliano*; e assim succedeo, porque o matârão com huma seta no mesmo dia. No anno de 569. em que florescia S. Gregorio Papa apparecêrão na Italia, segundo Horosco, muitos esquadroens de

de homens armados, que vagavão pelo Ceo, como figuras de fogo, tocando tromberas; e derramando gotas de sangue, a que se seguiu a entrada dos Longobardos em Italia, com grande tyrannia, e mortandade. No anno de 602. appareceu no Ar, confôrme Textor, hum homem vestido com habito religioso, e desconhecido, cercado com muitos gyros a Estatua de Mauricio Tiberio, Emperador de Constantinopla, ameaçando-o com huma espada nua; que representava outra, que depois lhe tirou a vida, e juntamente a quatro filho. No anno de 680. que era o duodecimo do Imperio de Constantino III. chamado Pogonato, chovêrão, como diz Reginon, innumeraveis teas de aranha; na mesma hora, em que se condemnava em hum Synodo a heresia dos Monothelitas, mostrando mysteriosamente o Ceo, que o Consilio purificava a immundicia das heregias. No anno de 1474. apparecêrão na Helvecia, segundo escreve Ambrosino, muitos esquadroens de homens armados, formados em dous Exercitos, batalhando ferozmente na Região do Ar. No anno de 1499. appareceu aos Helvecios, como refere Ambrosino, hum Dragão de fogo; collocado na Região Etherea, tão grosso como hum bezerro, e do comprimento de oito covados, o qual voo à sua vista pouco tempo depois de lhes ter apparecido. No anno de 1500. appareceu em Norimberga, segundo diz Ambrosino, hum Cavalleiro no Ceo, estando o dia claro, e fereno, por baixo do Arco *Iris*, desmontado do cavallo, cellado; e arreado, segurando com huma mão as redeas, e prendendo com outra hum galgo pela trela, e no mesmo tempo tinha o Sol a cor variada, e mudada, e sobre elle corria sangue de hum

vaso, succedendo este espectáculo à vista de huma Aguia sem pès, e com as azas abertas, como voando. No anno de 1508. appareceo, como escreve Nicoláo Orió, huma cabeça humana, coroada com a Thiara Pontificia. No anno de 1545. apparecco na Silezia, segundo Ambrosino, hum Ufso governando hum Exercito, marchando com boa fórma contra o Oriente, aonde se encontrou com hum Leaõ, mandando outro Exercito, e combatendo-se os esquadroens, até se ferirem com as mãos, corria muito sangue das feridas, e cahião innumera-veis mortos de ambas as partes; e no mayor calor do marcial conflicto foy soccorrido o Leaõ por huma Aguia Imperial; que da eminencia de hum bosque veyo voando com toda a celeridade a soccorrello; e acabada a batalha ficou o Leaõ muito brilhante entre os seus esquadroens vencedores, dezaparecendo o Ufso como vencido.

No anno de 1545. apparecêraõ em Polonia, conforme escreve Ambrosino, tres cruces encarnadas, e entrê ellas hum Soldado vestido de armas brancas, peleijando com huma espada de fogo, contra hum Exercito de inimigos, e ficando vencedor, foy logo devorado por hum horrivel Dragaõ; e logo, pouco tempo depois desta admiravel voracidade, appareceo nõ Ceo huma grande abertura, que durou patente por tempo de meya hora, succedendo-lhe tres *Irides*, sobre as quaes estava sentado hum Anjo com azas. No anno de 1547. apparecêraõ na Helvecia, segundo diz Ambrosino, dous Exercitos combatendo-se furiosamente no Ar; e dous Leoens, que mandavão os campos, como Generaes, investindo-se com os dentes cortarão hum ao outro as cabeças. No anno de 1547. appareceo em Saxo-

nia, conforme escreve Ambrosino, huma tumba cuberta com pano negro, e Cruz amarella por cima, e ao nascer do Sol acompanhavão este funesto espectáculo muitos homens enlutados, tocando trombetas à fardina, que se ouviaõ cá na terra. No anno de 1547. appareceo na Italia, como diz Ambrosino, huma Cruz vermelha no Ceo sereno, e perto della huma Aguia vibrando por tres dias azas para voar. No anno de 1548. apparecêraõ na Saxonia, segundo refere Ambrosino, dous Exercitos aëreos, combatendo-se em huma batalha. No anno de 1549. appareceo em Virtlandia, como pondera Fincelio; estando o Ceo de magrugada muito claro, e sereno, hum gigante vestido, como Principe Alemaõ, com ambos os pès sobre huma espada nua, e com a mão esquerda intentava; e não podia tomar huma Cotoa; e principiando a esgrimir com a mão direita a sua espada, que tirou com grande dezentovtura da cinta; aonde ficou no talabarte a bainha; estando ao mesmo tempo junto da sua cabeça hum Cordeiro, e hum Leão brigando ambos em pé, occultarão as nuvens este espectáculo. No anno de 1549. appareceo a huns Bunschvicenses, como diz Licothènes, a Lua coroadá com hum admiravel Circulo, e no mesmo lugar forão vistos hum Leão; e huma Aguia Imperial, ferindo-se ambos no peito. No anno de 1550. apparecêraõ em Saxonia, conforme escreve Ambrosino, varias figuras, e imagens, entre as quaes mandava hum Viado dous Exercitos; que se combatiaõ, e derramavão tanto sangue; que cahia do Ceo como chuva. No anno de 1553. appareceo em Thymigra, segundo affirma Fincelio; hum homem agigantado entre as nuvens; derramando sangue por muitas

tes; e dentro de pouco tempo dezappareceo. No anno de 1553. apparecêrão no Palatinado, conforme refere Frytschio, dous homens vestidos de armas brancas, e peleijando no Ar. No anno de 1553. apparecêrão em Thurigia, como affirma Licosthenes, duas Serpentes no Ceo; as quaes se mordião, e pelas caudas se ligavaõ, ficando entre ellas huma Cruz de fogo. No anno de 1554. appareceo em Blech, como escreve Licosthenes, huma vasa sanguinea, que manchou o Sol, a que depois se seguirão varias escaramuças de tropas, que furiosamente peleijavõ, seguindo huns estandartes azuis. No anno de 1554. apparecêrão no superior Palatinado do Rhim, segundo Frytschio, dous homens vestidos com armas brancas; e peleijando ambos valerosamente no Ceo, cahio, vencido aos pés do mayor, o de menor estatura; e sem embargo de ficar de todo rendido, ainda o ficou ameaçando o vencedor com huma espada de fogo, até que ambos (comò tambem cã succede na terra) finalmente dezapparecêrão. A este successo accrescenta Ambrosino, que na parte Austral do Ceo foraõ vistos varios, e formidaveis esquadroens de homens armados, peleijando, e ferindo-se com grande clamor, e alarido; e acabada a batalha cahio do Ceo sobre a terra hum prodigioso globo de fogo. No anno de 1556. appareceo na Hungria, conforme diz Ambrosino, o dezafio de dous meninos, que no Ar peleijavaõ de corpo a corpo, hum delles armado com espada, e burquel, que tinha por empreza huma Aguia, e outro tambem armado com alfange Turquesco, e escudo Ottomano, porque tinha por divisa huma Estrella, e a meya Lua, e o menino armado à Turquesca cahio morto com muitas feridas, e no mes-

mo lugar appareceo logo hum Arco celeste com grande variedade de cores, e dous Soes oppostos nas bazes do mesmo Arco. No anno de 1621. apparecêraõ finalmente em Bayona de França, segundo refere Ambrosino, Exercitos formados em batalha, e marchandõ pela campanha do Ar, por espaço de tres horas; ouvindo-se em Bayona o estrondo das suas armas (conforme se tem observado mais vezes) como se na Região Etherea se decidira pelo direito das armas algum duvidoso litigio. De maneira, que conferindo o apparecimento destes Phenomenos com os successos, que se lhes seguirãõ, se em alguns se ignorou a significação, em muitos se averiguou o que significavaõ.

## §. V.

**P**Orèm nenhuns *Monstros celestes* são mais proprios da consideração em que vamos, do que as nove diferenças de *Cometas*, que alguns Autores, seguindo a Seneca, affirmãõ serem Astros, ou verdadeiros Planetas; porque se tem observado, que com a mesma figura tornãõ a apparecer os *Cometas* em certa distancia de tempo, ou numero de annos. Isto se observou no *Cometa* do anno de 1664. que conforme diz Bluteau, já tinha apparecido no anno de 1618. quarenta e seis annos antes deste observado apparecimento; e muitas outras vezes retrocedendõ de quarenta e seis, em quarenta e seis annos, pouco mais ou menos, segundo as noticias, que se achãõ nas memorias da antiguidade; e conforme esta opiniaõ nos intervallos da apparição deste, e de outros *Cometas* haverá (conclue o referi-

Bluteau  
Vocab.  
Tom. 2.  
Verbo  
*Cometa*  
fol. 397.

do Author) a mesma distancia de annos para o tempo futuro; da que já houve nos seculos passados; e se esta observação, e doutrina são verdadeiras, e os *Cometas* têm alguma mysteriosa significação, pela experiencia, e memoria dos acontecimentos passados; facilmente se podem saber os successos futuros; porque no futuro se representa novamente o passado; mas reflectindo agora com este debil fundamento sobre as Historias antigas, e modernas, e discorrendo pela serie dos annos observaremos, que não houve nenhuma correspondencia; e muito menos identidade no intervallo, nascimento, figura, duração, e no effeito dos *Cometas*.

O primeiro *Cometa*, que appareceo, ou se observou no Mundo foy o do anno da sua creação 3524. quatrocentos e oitenta annos antes do Nascimento de Christo, e annunciou, como pondera Vieira, a guerra, que Xerxes intentava fazer na Grecia, com o seu formidavel Exercito, que entre gente Militar, e de serviço constava de cinco milhoens de homens, e de cinco mil Nãos de guerra, e começando a marchar, ou passear pelos mares a pé, e a navegar os montes, como disse Marco Tulio, com o mayor, e mais estrondozo apparatus, que vio o Mundo, acabou com igual infelicidade, porque perdendo Xerxes duas, ou tres Nãos em huma tormentá, que alterou o Helesponto, mandou dar-lhe cem açoutes, e lançar-lhe hum grilhaó, como se o mar fora seu escravo; porém Deos açoutou tambem aquelle soberbo Monarchia, dezafrontando com tão severa demonstração de rigor a injuria do seu Elemento, que perdida toda a Armada, e derrotada a mayor, e melhor parte do Exercito, fugio Xerxes ignominiosamente vencido por Themisto-

mistocles, e morreo violentamente na Persia, às mãos de hum seu Capitão; e estes forão os efeitos do primeiro; e fatal *Cometa*; que se viu, e appareceo no Mundo. O *Cometa* do anno de 410. antes da nossa Redempção, annunciou, segundo Plutarcho, a mortandade dos Athenienses, e do seu famoso Nicias, succedida em Sicilia. O *Cometa* do anno de 338. annunciou, confõ me Ambrosino, a morte dos Athenienses; governados por Philippe Rey de Macédonia; e persuadidos por Demosthenes para empenderem a guerra de Choronea. O *Cometa* do anno de 405. annunciou, segundo Vieira, a guerra de Estilicon contra os Getas. O *Cometa* do anno de 400. annunciou, como diz Vieira, grandes inundações de agoa; e cresceo tanto o Mar em diversas partes; que na Grecia sobverteo algumas Ilhas inteiras, que nunca mais apparecêraõ. O *Cometa* do anno de 394. annunciou, confõme Beyerlink; o nascimento de Alexandre Magno, apparecendo na mesma noite, em que nasceo este Principe; com a figura de hum grande trombeta, e acabando em fõrma de huma lança, para mostrar com este prodigioso symbolo, que Alexandre seria Magno entre os mayores Heroes, como era o *Meteoro* grande entre os Phenomenos, porque emudeceria a sua Lança e trombeta da sua fama. O *Cometa* do anno de 353. annunciou, segundo Vieira, as cruéis guerras; em que Potidèa no Illirico foy expugnada por Parmenião, General de Philippe Rey de Macédonia; e Thebas, patria de Hercules, famosissima Metropoli de Beócia, totalmente arrasada por Alexandre Magno; com morte de noventa mil homens; e captivo de trinta mil prisioneiros. O *Cometa* do anno de 336. annunciou, confõme

fôrme Vieira, a mudança do Imperio da Asia para a Grecia vencendo Alexandre a Dario. O *Cometa* do anno de 183. annunciou, segundo Ambrosi-  
no, as guerras civiz de Mario, e Sylla, as mortes de Scipião Africano, e de Annibal Carthaginez, e finalmente a mortandade dos Celtiberos em Hespa-  
nha, porque occupou a quarta parte do Ceo, e com duração de oitenta dias parece, que intentava abra-  
çar o Mundo todo, como tambem o tinhaõ affolla-  
do aquelles famosos Heroes, aquem elle tirou a vi-  
da: O *Cometa* do anno de 146. annunciou, confôr-  
me Vieira, a destruição de Carthago, e de Corin-  
tho. O *Cometa* do anno de 44. annunciou, como diz  
Vieira, a morte violenta de Julio Cesar, a mudança  
da Republica Romana, e o Imperio dos Cesares,  
e dos outros Emperadores; que nelle succedêrão.

Depois do Nascimento de Christo annunciou  
o *Cometa* do anno de 14. confôrme pondera Vieira,  
a morte de Augusto Cesar. O *Cometa* do anno de  
54. annunciou; segundo refere Suetonio, a morte  
do Emperador Claudio. O *Cometa* do anno de 64.  
annunciou, como diz Seneca, grandes terremotos,  
que derrubârão, e affollârão muitas Cidades em  
Achaia, e Macedonia. O *Cometa* do anno de 70.  
annunciou, segundo Josepho Hebreo, a destrui-  
ção de Hierusalém, a morte, e captiveiro dos Ju-  
deos; porque appareceo em fôrma de espada, por  
tempo de hum anno completo, sobre esta ingratis-  
sima Cidade; e com ella degollou a Justiça Divina  
hum milhaõ, e cem mil Judeos. O *Cometa* do an-  
no de 76. annunciou, como elcreve Vieira, a mor-  
te do Emperador Vespasiano. O *Cometa* do anno  
78. annunciou, segundo Rutilio o grande terremo-  
to; que em Chypre arruinou muitas Cidades. O

*Cometa* do anno de 114. annunciou, conforme Rutilio, o terremoto, que deixou tres Cidades arruinadas. O *Cometa* do anno de 177. annunciou, como diz Rutilio, o terremoto; que fez crescer o Mar, e subverter muitas Cidades, e povoaçoens. O *Cometa* do anno de 203. annunciou, conforme Vieira, a morte do Emperador Severo. O *Cometa* do anno de 363. annunciou, segundo Vieira, a morte de Juliano Apostata. O *Cometa* do anno de 392. annunciou, conforme Nicephoro, a morte do Emperador Valentiniano, e as grandes calamidades, que entã succederaõ no Mundo. O *Cometa* do anno de 454. annunciou, como diz Vieira, a morte de Theodozio, e a destruição, que Attila fez na Italia. O *Cometa* do anno de 488. annunciou, segundo Ambrosiño, a guerra com que Theodorico, Rey dos Ostrogodos, sahindo da Missia, assolou a Italia; pondo a El Rey Ordóaces em vergonhoza fugida; e cercando-o depois por tempo de tres annos dentro em Pavia. O *Cometa* do anno de 537. annunciou, conforme Beyerlinck, as calamidades, que symbolizava com a figura de lança. O *Cometa* do anno de 538. annunciou, como diz Vieira, secas, esterilidades, e fomes. O *Cometa* do anno de 540. annunciou, segundo Beyerlinck, guerras; e outras calamidades; e finalmente a morte do Papa S. Silverio. O *Cometa* do anno de 570. annunciou, conforme Vieira, o captiveiro de Italia, e Reyno, ou dominio dos Longobardos. O *Cometa* do anno de 571. annunciou, segundo Vieira, a morte de Alboino, Rey dos Longobardos. O *Cometa* do anno 589. annunciou, como diz Ambrosiño, o nascimento de Mafoma na Arabia; e a morte de muitos Principes do Mundo. O *Cometa* do anno de 594. annunciou;

conforme Beyerlinck, a morte de Recaredo I. Rey  
 de Hespanha, que deixou o Arrianismo pela Fè  
 Catholica, e por isso o *Cometa* appareceo em figu-  
 ra de Pomba. O *Cometa* do anno de 600. annun-  
 ciou, como diz Vieira, a morte do Emperador  
 Mauricio Tiberio; e de seus quatro filhos. O *Co-*  
*meta* do anno de 603. annunciou, conforme Viei-  
 ra, a peste, que affollou o Mundo todo, sendo  
 mais pernicioso o nascimento de Masoma naquelle  
 tempo. O *Cometa* do anno de 626. annunciou, se-  
 gundo Vieira, cruelissima pestilencia. O *Cometa*  
 do anno de 632. annunciou, como escreve Vieira,  
 a mudança do Imperio Persiano, conquistado pe-  
 los Sarracenos. O *Cometa* do anno de 726. annun-  
 ciou, conforme Vieira, a guerra de Carlos Mar-  
 tello contra os Mahometanos. O *Cometa* de 729. an-  
 nunciou, segundo Ambrosino, as grandes mudan-  
 ças de Estados, e secas, que abrafaraõ o Mundo.  
 O *Cometa* do anno de 745. annunciou, conforme  
 Beyerlinck, a peste que infestou a Grecia; e Syria.  
 O *Cometa* do anno de 761. annunciou, segundo  
 Dialono, o grande frio, que gelou o mar Ponti-  
 co por espaço de trinta legoas, e secou os Rios, e  
 as fontes. O *Cometa* do anno de 763. annunciou,  
 conforme Beyerlinck, a excessiva frialdade, que  
 tambem gelou o Ponto. O *Cometa* do anno de 800.  
 annunciou, segundo Vieira, a mudança do Impe-  
 rio Romano occidental, transferido de Roma para  
 França; e de França para Alemanha no tempo de  
 Carlos Magno. O *Cometa* do anno de 814. annun-  
 ciou, conforme Vieira, a morte do Emperador  
 Carlos Magno. O *Cometa* do anno de 837. annun-  
 ciou, como escreve Vieira, a morte de Pipino Rey  
 de França. O *Cometa* do anno de 843. annunciou,

segundo Vieira, a guerra do Imperador Lothario II. contra seus Irmãos. O *Cometa* do anno de 844. annunciou, conforme Beyerlinck, a grande fome, que no anno seguinte padecio Italia. O *Cometa* do anno de 945. annunciou, segundo Vieira, secas, esterilidades, e fomes. O *Cometa* do anno de 956. annunciou, conforme Ambrosino, a grande fome de Italia, e de outras Provincias do Mundo. O *Cometa* do anno de 983. annunciou, segundo Vieira, grandes inundaçoens, e diluvios de agoa. O *Cometa* do anno de 985. annunciou, como diz Beyerlinck, fome, terremoto, e peste.

O *Cometa* do anno de 1019. annunciou, conforme Rutilio hum grande terremoto. O *Cometa* do anno de 1066. annunciou, segundo Vieira, a morte de Eduardo III. Rey de Inglaterra. O *Cometa* do anno de 1098. annunciou, como diz Heredia, a Conquista de Hierusalem, com grande derrota dos Turcos, e gloria dos Catholicos. O *Cometa* do anno de 1104. annunciou, conforme Beyerlinck, as grandes calamidades, que no tempo do Imperador Henrique IV. acontecerão no Mundo. O *Cometa* do anno 1141. annunciou, segundo Beyerlinck, as guerras, e calamidades daquelle tempo. O *Cometa* do anno de 1201. annunciou, conforme Vieira, a mudança do Imperio Oriental, conquistado em Constantinopla pelos Latinos, o principio do Imperio dos Tartaros, e a divisaõ do Imperio da Trapisonda. O *Cometa* do anno de 1211. annunciou, como escreve Beyerlinck, a invasão dos Tartaros em Polonia, e a guerra da Sarmacia. O *Cometa* do anno de 1214. annunciou, segundo Vieira, a morte de Wilhelmo I. Rey de Escocia. O *Cometa* do anno de 1240. annunciou, conforme Vieira,

ra, a guerra do grande Tamorlão na Asia. O *Cometa* do anno de 1254. annunciou; segundo Beyerlinck, tempestades de ventos tão furiosos, que arralvão bosques, cazas, torres, e montes. O *Cometa* do anno de 1268. annunciou; conforme Vieira, furiosas tempestades de ventos impetuosos, que com a força dos tufoens não fô arrancavão na Germania as arvores, e as cazas, levando-as pelos ares, mas tirava de seus lugares os montes, ou os arrafava. O *Cometa* do anno de 1298. annunciou, segundo Vieira, tão grandes terremotos, que abalarão de repente todo o globo da terra, e no mesmo momento em diversas partes, e Regioens do Mundo cahirão os edificios com lamentaveis ruinas. O *Cometa* do anno de 1301. annunciou, conforme Vieira, a morte de André I. Rey de Hungria. O *Cometa* do anno de 1035. annunciou, como diz Ambrosino, a peste universal, que houve no Mundo. O *Cometa* do anno de 1312. annunciou, conforme Beyerlinck, outra semelhante pestilencia. O *Cometa* do anno de 1315. annunciou, como diz Cancio, a peste universal, que houve no Mundo. O *Cometa* do anno de 1337. annunciou; segundo Beyerlinck, as grandes calamidades de Germania, effeito do primeiro, e segundo *Cometa* do mesmo anno; seguindo-se hum ao outro com sete mezes de duração; porque o primeiro durou quatro, e o segundo tres mezes. O *Cometa* do anno de 1347. annunciou, conforme Petronio, peste universal, que em tres annos de duração fez tão cruel estrago, que matou a terceira parte do género humano. O *Cometa* do anno de 1358. annunciou, como diz Rutilio, a chuvia de animaes; peste de dous annos, que matou as nove partes dos viventes, os ventos calidos, que

abratarão o Mundo, e os terremotos que tudo afolárão. O *Cometa* do anno de 1433. annunciou, segundo Beyerlinck, as mortes, que depois succedêrão. O *Cometa*, do anno de 1439. annunciou, como escreve Beyerlinck, as mortandades, que se lhe seguirão. O *Cometa* do anno de 1456. annunciou, segundo Vieira, a morte de Ladislao VI. Rey de Polonia. O *Cometa* do anno 1444. annunciou, como diz Beyerlinck, as muitas mortandades, que então succedêrão. O *Cometa* do anno de 1456. annunciou, segundo Beyerlinck, a morte violenta de Frederico IV. em Vienna. O *Cometa* do anno de 1457. annunciou confôrme Vieira, a morte de Affonso, Rey de Napoles. O *Cometa* do anno de 1460. annunciou, como diz Goneto, a morte de Henrique VI. Rey de Inglaterra. O *Cometa* do anno de 1472. annunciou, segundo Ambrosino, a grande seca, que no anno seguinte tudo deixou abrazado. O *Cometa* do anno de 1473. annunciou, confôrme Beyerlinck, a seca, que durou tres annos, e as guerras, que então succedêrão, como effeito da grandeza dos dous *Cometas*, que se observarão no mesmo anno. O *Cometa* do anno de 1491. annunciou, segundo Beyerlinck, a peste, que matou os gados, e a morte do Supremo Pastor do Rebanho de Christo o Papa Innocencio VIII. O *Cometa* do anno de 1500. annunciou, confôrme Beyerlinck, o nascimento de Carlos V. na Cidade de Gante. O *Cometa* do anno de 1504. annunciou, segundo Nipho, a memoravel seca, em que desde Janeiro até Novembro não cahio do Ceo nem huma só gota de agoa, correspondendo a secura do tempo à duração de dous annos inteiros, em que perseverou este formidavel Meteor. O *Cometa* do anno de 1506. annunciou, confôrme

fôrme Beyerlinck, a morte de Philippe I. Rey de Hespanha. O *Cometa* do anno de 1527. annunciou, segundo Beyerlinck, a conquista da Cidade de Roma, o assedio do Papa Clemente VII. e a tyrannia do Turco, que forão calamidades iguaes ao incendio, e grandeza do Phenomeno, que foy o mayor, que appareceo na Europa. O *Cometa* do anno de 1530. annunciou, confôrme Vieira, as grandes inundações, e tempestades de agoa, e a guerra, que os Rusticos, como pondera Beyerlinck, fizerão em Germania. O *Cometa* do anno de 1532. annunciou, segundo Beyerlinck, a entrada de Solimão II. na Austria, e o cerco de Vienna. O *Cometa* do anno de 1533. annunciou, confôrme Beyerlinck, a Heresia dos Anabatistas, e Sacramentarios. O *Cometa* do anno de 1538. annunciou, segundo Beyerlinck, a morte do Duque de Saxonia. O *Cometa* do anno de 1539. annunciou, como diz Beyerlinck, a morte da Emperatriz Iza- bel mulher de Carlos V. Emperador de Alemanha. O *Cometa* do anno de 1546. annunciou, confôrme Ambrosiño, as calamidades de França. O *Cometa* do anno de 1558. annunciou, segundo pondera Estrada, a morte do Emperador Carlos V. apparecendo em Hespanha, poucos dias depois da sua ultima enfermidade, no principio com pouca luz, e crescendo o resplendor ao passo, que se augmentava a doença, voltando finalmente a cauda para o Convento de S. Hieronymo, na mesma hora, em que Carlos alli espirou, dezappareceo totalmente o *Meteoro*. O *Cometa* do anno de 1575. annunciou, como diz Beyerlinck, as calamidades, e guerras de Flandes. O *Cometa* do anno de 1577. annunciou, segundo Beyerlinck, a continuação da guerra Fla-  
menga,

mença; como tambem foy annuncio da infeliz jornada, que o Senhor Rey D. Sebastião fez a Africa, como affirma Vieira, no discurso intitulado *Voz de Deos*. O *Cometa* do anno de 1580. annunciou, conforme Meslino, a morte do Cardeal Rey D. Henrique I. e o nascimento do nosso glorioso Restaurador o Senhor Rey D. Joaõ IV. O *Cometa* do anno 1618. annunciou, segundo Beyerlinck, a morte do Emperador Matthias I. e accrescenta Vieira, que tambem significou a guerra dos Hollandezes na America. O *Cometa* do anno de 1619. annunciou, conforme Beyerlinck, as calamidades de Bohemia, Germania, e Hungria, e as mortes do Papa Paulo V. Philippe III. Rey de Castella, e de Alberto I. Duque de Brabante. O *Cometa* do anno de 1664. annunciou, segundo a experiencia, a morte de Philippe IV. Rey de Castella. O *Cometa* do anno de 1680. annunciou, conforme Heredia, a morte do Czar de Moscovia, Theodoro Alexowits. O *Cometa* finalmente do anno de 1695. annunciou, segundo Vieira, a guerra de Hespanha, e a grande alteração de toda a Europa, prognosticada por este grande Padre, como claramente mostrava o *Cometa* a todo o Mundo, apparecendo em forma de espada, que degollou a muitos mil homens.

Ponhão agora os *Teratoscopos* com grande attenção os olhos nos referidos successos, e conhecerão a impossibilidade de adivinhar os futuros inferindo só pela semelhança dos *Cometas* a identidade dos acontecimentos; porque em tão larga serie de annos, e com tanta variedade de *Cometas*, nem se acha correspondencia nos annos, em que apparecerão, nem nos effeitos, que com diferentes figuras, em muitas Provincias causarão. São tão frequen-

tes as misérias da nossa vida, e tão répetidas as calamidades publicas do género humano, que se poderia contar como singular prodigio, se houvesse anno, em que não succedesse alguma fatalidade. Que anno se achará nos Annaes da Historia tão digno de finalar-se com pedra branca; que não digo comprehendendo toda a circumferencia do Mundo, mas cingindo-nos ainda ao ambito da Europa, não haja sido infausto para estes, ou aquelles Reynos, ou com esterilidades, ou com epidemias, ou com guerras, ou com prodigiosas inundaçoens, ou com mortes de alguns Principes? Estes grandes espinhos fructifica commummente a terra pelo peccado de Adão; e os seus filhos com as nessas culpas repetimos à Justiça Divina os motivos, para que repita os açoutes. Que haja, pois, *Cometa*; ou que o não haja; o Mundo em todos os annos será sempre valle de lagrymas, e nunca faltará nelle misérias publicas. Por isso Julio Cesar Scaligero, refutando os vaticinios de Hieronymo Cardano, diz, que muitos *Cometas* forão vistos na Europa, sem que nella se seguissem mortes de Principes, nem as outras calamidades referidas: e pelo contrario affirma, que morrêrão muitos Principes; e se arruinarão muitos Estados, e extinguirão familias illustriſsimas sem indicio de algum *Cometa*; donde se segue experimental, e demonstrativamente, que os *Cometas* não são cauza destas calamidades, e morres.

Porém o Padre Antonio Vieira responde a este argumento, que de acontecerem semelhantes mortes, calamidades, e guerras, sem precederem *Cometas*, não se segue, que os *Cometas* não sejam sinaes dellas; porque Deos não he obrigado a dar sem-

sempre sinais do que determina fazer, antes quando obra sem dar avizos, he final de que está mais irado, e de que os seus Decretos são abolutos. Nem menos se segue esta consequencia de não se verem os effectos dos *Cometas*; quando os *Cometas* se observão; porque muitas vezes os mesmos *Cometas* são causas; e occasião de se impedirem os seus effectos. E isto acontece, quando os castigos, que Deos ameaça, são condicionaes, e nós aviza, e admoesta primeiro com estes sinais do Ceo, para que por meyo da penitencia (ou das orações de alguns Justo) os evitemos. Assim se viu no pregão de Jonas contra Ninive, o qual ninguem dirá, que não era verdadeiro sinal da sua assolação; porque lhe faltou effecto. O Empêradôr Carlos V. viu o *Cometa* do anno de 1556. e inferindo delle, que era chegado o fim da sua vida lhe fez este Monoticho:

*His ergo indicis me mea fata vocant.*

Na sua Phisiologia diz Kephero, que sem razão temeo Carlos aquelle *Cometa*; porque viveo dous annos depois delle; e eu digo com Vieira, que porque o temeo; por isso viveo; porque he condição da morte fugir dos que a temem; ou he verdadeiramente generosidade de Deos não executar logo o golpe nos rendidos; mas suspendendo o braço dilata para mais tarde o castigo; como se viu no mesmo Carlos, morto passados dous annos pelo golpe de hum *Cometa*; porque quando Deos suspende o seu rigor não muda os instrumentos do castigo. A'lem de tudo isto se deve considerar, que a efficacia dos *Cometas* he como a malicia dos venenos, que huns matão mais cedo; outros mais tarde,

tarde, mas sempre matão; porque logo influem no corpo natural, ou politico, o que depois se ha de colher, e seguir. E quanto à demonstração; ou experiencia de que vimos o *Cometa* em Europa, e não vimos na Europa esses effeitos; bem se vê quam ridiculo argumento he, e quam indigno de hum homem Cosmographo: como se no resto do Mundo, que excede dez vezes a grandeza da Europa, não houvera Reys, Reynos, e Províncias; em que se experimentem as calamidades; que em Europa se não vêm; ou sabem; e como se Deos o não fora mais que dos Europeos; sendo elle Senhor de toda a Terra: *Mea est enim omnis terra?*

Exod.  
19. v. 6.

Agora se verá claramente, que alguns Autores de superior Hierarchia, como Fromondo, Keplero, Cabeo, Kircker, Cardano, e outros discorrerão vulgarmente nesta materia; porque attribuirão effeitos certos a humas cauzas, e couzas duvidosas, ou totalmente ignoradas. Os Philosophos Peripateticos; seguindo a Aristoteles, imaginarão serem os *Cometas* hums halitos da terra, juntos, e accezos na suprema Região do Ar, e collocados por baixo do concavo da Lua; porém as observaçoens Astronomicas provão comevidência, que a mayor parte dos *Cometas* são superiores à Elphera da Lua, e alguns se tem observado mais altos do que Saturno. Os Astrónomos modernos com Apolonio Míndiano, Plinio, M. Villemot, e Cassini affirmão serem os *Cometas* humas tochas, ou Planetas do Ceo; criados com os de mais Astros logo no principio do Mundo, os quaes por fazerem o seu gyro em hum circulo de dilatadissima circumstancia, e sumniamente excentrico ao globo Terraqueo, apparecem poucas vezes, e não se avistão senão quando chegam a aquel-

àquella parte do circulo mais vizinha, e visível a nossos olhos, occultando-se em todo o resto do seu gyro, porque se apartão para huma immensa distancia. Esta opinião dos Modernos se refuta facilmente com a variedade sempre variavel da figura, duração, e nascimento dos *Cometas*, porque nunca se observa nenhum *Meteoro* com omnimoda semelhança, e termo invariavel de seu apparecimento, e duração. Nem em quinhentos *Cometas* pouco mais ou menos, que se tem observado em muitos seculos, se viu *Phenomeno* algum semelhante ao *Cometa* horrível do anno de 1527. que em onze de Dezembro ao pôr do Sol se manifestou ao Mundo. Era este horrendo *Monstro* huma nuvem quadrada, como escreve Licoftenes, em que apparecia huma mão empunhando huma espada ensangoentada, ferindo, com a ponta voltada para cima, huma *Estrella* de seis rayos, e com os fios a duas *Estrellas* de cinco rayos cada huma, que ambas lhe ficavão pelos lados. Cercavão esta espada treze cabeças humanas, oito por huma parte, e cinco pela outra, as quaes representavão diferentes pessoas, sexos, e idades, variamente atormentadas, humas traspassadas com alabardas, outras feridas com lanças, outras ameaçadas com espadas, outras degoladas com alfanges, e todas estas cabeças se vião metidas por entre feras, tridentes, chuças, e outras armas, que a mão da espada arrojava por entre os dedos fechados, e se os meismos *Cometas* apparecêrão repetidas vezes em tempos certos, posto que dilatados, he certo, que em tantos seculos, que já passarão, terião observado os *Astronomos* este horrendissimo, ou funestissimo espectáculo.

§. VI.

**N**A certeza pois de que não sabemos, que couza sejam; nem que efeitos cauzaõ, ou significação os *Cometas*, e outros *Monstros Celestes*, não posso deixar de reprehender a Feyjoo por chamar aos *Cometas*: *Una fanfarronada de el Cielo*; e de venerar com summo respeito estas, que os Santos Padres, os Theologos, os Philosophos, os Mathematicos, os Historiographos, e com elles o consenso uniuersal de todo o genero humano, chamão sem discrepância *Lingoa*; e *vozes de Deos*. Para prova desta pia, e Catholica proposição suppoem o grande Padre Antonio Vieira, que no principio do Mundo não forão criados os *Cometas*, nem começaram a ser vistos senão quando Deos os criou de novo; porque em nenhuma Historia Sagrada, ou profana se faz memoria, ou menção, de que fosse visto *Cometa* antes do primeiro anno da Olympiada 77. que corresponde aos annos 480. antes do Nascimento de Christo. E daqui se pôde formar hum novo, e não vulgar argumento, com que se prova, que os *Cometas*, e *Monstros Celestes* são *lingoas*, e *vozes de Deos*; com que desde aquelle tempo começou a fallar, e avizar aos homens; por meyo destes signaes do Ceo. Antes de haver *Cometas*, nem outros *Meteoros*, fallava Deos antigamente aos homens por outros modos, muitos, e diversos; como escrevendo aos Hebréos diz o Apóstolo S. Paulo: *Multifariam, multisque modis olim Deus loquens Patribus*. No principio do Mundo fallava Deos aos homens por si mesmo. Em voz fallou Deos.

Vieira Tom. 14. voz de Deos num. 254. fol. 227.

a Adão, e a Cain: fallou a Noè, e a Abrahão: fallou a Jacob, e a Moysés: fallou a Maria, e a Aarão. Passados mil e oito centos annos da criação do Mundo, se introduzirão os Reys a governar os homens, e começou Deos a fallar aos Monarchas por visões, e enigmas, figuras, e sonhos. Assim fallou Deos a Pharaò, e a Abimelech, a Nabucodonosor, e a Balthazar. Andarão os tempos; e já fallava Deos por outros modos; porque pela boca dos Prophetas fallava, ou annunciava com as suas palavras aos Reys, e Reyno de Israel, ou por escrito aos de Tyro, Babylonia; Assyria, e do Egypto, como se vê nos livros dos Prophetas. Finalmente depois, que os Prophetas emudecerão, ou se callarão, começou Deos a fallar pelos *Cometas*, e sinais do Ceo, que he a linguagem universal de mayor magestade, e horror, com que no tempo da Ley da Graça, por meyo destas novas lingoas de fogo, falla propheticamente Deos a todas as creaturas, para que todas as naçoens do Mundo na sua propria lingua o entendão.

Instruindo Christo os Apostolos para prègarem a doutrina do Evangelho a todas as creaturas do Mundo: *Euntes in Mundum univesum prædicare Evangelium omni creaturæ*; advertio logo a todos, que os Christãos novamente convertidos a Fè obrarião muitos prodigios, e fallarião com lingoas novas: *Linguis loquentur novis*. Estas novas lingoas, que os Christãos da Primitiva Igreja recebião com a Fè pelo Baptismo, consta expressamente dos Actos dos Apostolos, que lhas communicava o Espirito Santo com o dom da Prophecia: *Et cum imposuisset illis manus Paulus, venit Spiritus Sanctus super eos, & loquebantur linguis, & prophetabant*;

é as línguas com que o Espírito Santo illustrou sobrenaturalmente aos Apóstolos forão as línguas de fogo: *Et apparuerunt illis dispersitæ lingue tanquam ignis; seditque supra singulos eorum; & repleti sunt omnes Spiritu Sancto; & ceperunt loqui variis linguis, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis;* e daqui se segue agora, que pela illustração do Espírito Santo assim os Apóstolos, como os Christãos novamente convertidos, todos por meyo das línguas de fogo prophetizavão, e fallavão com línguas novas: *Linguis loquentur novis.* Mas se na primeira occasião, em que os Apóstolos fallarão com estas novas línguas, pregando dentro em Hierusalem o Evangelho, forão ouvidos na mesma língoa, que já fallavão, e entendião todas as naçoens do Mundo, que então estavam presentes: *Audiebāt unusquisque lingua sua illos loquentes,* como erão, ou podião ser línguas novas, as mesmas línguas, que os ouvintes também entendião, e fallavão: *Audvimus eos loquentes nostris linguis?* A esta grande dúvida só pôde dar solução o Príncipe dos Apóstolos, que fallava com estas línguas, e ouviu também o que as más línguas contra elle fallarão. Ouvindo, e vendo o Apóstolo S. Pedro, que o Povo de Hierusalem, e também os que não erão Povo, não entendião, nem comprehendião a novidade daquellas línguas, lembrou, e advertio a todos, que Deus as tinha promettido pelo Propheta Joel, para com ellas fallar, naquelles dias, pela boca dos seus servos, illustrados com a graça do Espírito Santo, prophetizando todos, cã em baixo na terra, com línguas novas, como prognosticavão, lá em cima no Ceo, os novos prodígios em fórma de línguas de sangue, e de fogo, envolto na obscuridade.

Actos.

2. vers.

3.

Ibid. 6.

Ibid. 11.

dade de fumo: *Et. quidem super seruos meos; & super ancillas meas in diebus illis effundam de spiritu meo, & prophetabunt: & dabo prodigia in Caelo sursum, & signa in terra deorsum; sanguinem, & ignem, & vaporem fumi.* Todos os prodigios, que apparecem no Ceo, ou sejão *Cometas* de cor de sangue; ou lingoas de cor de fogo; são humas novas lingoas, que Deos creou de novo, e com que novamente falla aos homens, e significa muitas couzas, para que na sua lingua todas as naçoens, e todas as creaturas o entendão; e com estas lingoas de fogo, com que Deos antes do Nascimento de Christo, começou a fallar, là decima do Ceo, aos homens, entre a obscuridade do fumo: *Prodigia in Caelo sursum;* continuou depois a fallar, cá embaixo na terra, pela boca dos Apostolos, e pelos Christãos da Primitiva Igreja: *Et. signa in terra deorsum;* porque os *Cometas*, e os *Monstros celestes* são huma lingoagem universal, com que Deos magestosamente falla a todas as creaturas, e a todas as naçoens do Mundo, para que todos o entendão na sua propria lingua, depois que os Prophetas emudecerão.

Confirma este discurso a mesma Chronologia dos tempos, porque depois que acabãrão os Prophetas então começãrão os *Cometas*. Os *Cometas* começãrão, como temos dito, no anno 480. antes do Nascimento de Christo; e os Prophetas tinhaõ acabado quarenta annos antes que principiassem a fallar estes *Monstros celestes*, porque Malachias, que foy o ultimo dos Prophetas, prophetizou no Reynado de Dario Hidaspes quinhentos e vinte annos antes do dito Nascimento. De forte, que tendo Deos fallado primeiro por si mesmo, depois por viscoens, e mais adiante pelos Prophetas, ultimamente

mente fallou pelos *Cometas*, e *Monstros do Ceo*, que tambem são visões celestes, Prophetas mudos, línguas novas, ou novas vozes de Deos. Adormeceu Abram ao pôr do Sol, e em hum tenebroso, e horrivel sonho lhe revelou Deos a peregrinação, e captiveiro de seus descendentes, por tempo de quatrocentos annos, o transito de Abrahão para o lugar aonde estavão seus pays, e finalmente a restituição dos captivos à Terra de Promissão; e sendo estas prophecias, ou promessas feitas com palavras tão claras como a luz do Sol; *Dictumque est* Genes. *ad eum*, com hum *Meteoro*; que parecia huma fornalha ardendo, e huma alampada acceza, a qual corria, ou passava por entre aquellas divisões, fallou finalmente Deos ao mesmo Abram firmando com este *Phenomeno*. as promessas, ou prophecias, que lhe tinha feito: *Cum ergo occubisset Sol, facta est caligo tenebrosa; & apparuit clibanus fumans, & lampas transiens inter divisiones illas. In illo die pepigit Dominus fœdus cum Abram, dicens: semini tuo dabo terram hanc a fluvio Egypti usque ad fluvium magnum Euphraten.* Este mysterioso, e propheticó *Phenomeno*, que Abram tambem viu sonhando, ou depois de acordado, não só era voz clara do mesmo Deos, mas língua nova do Ceo; Propheta mudamente eloquente, e prodigiôsa visão celeste; porque appareceo sobrenaturalmente ao Patriarcha Abram, prophetizou com línguas de fogo, e fallou depois das primeiras visões, e vozes de Deos. De maneira, que as palavras de Deos, e os *Cometas* aindaque igualmente são vozes de Deos, sempre os *Cometas*, e os *Phenomenos* celestes são as suas ultimas vozes.

Nem favorece pouco este pensamento a sentença ex-

ça expressa de S. João Damasceno, commua, como parece, na sua idade. Falla o Santo nos *Cometas*, e diz, que não forão creados no principio do Mundo, como foy opinião de muitos, senão, que o mesmo Deos os produz, e cria de novo, e os mostra ao Mundo, e depois os torna a desfazer

D. Joán. como, e quando he servido: *Aggignuntur frequenter Cometae signa quedam interituum Regum, quae quidem non sunt ex us, quae ab initio verum facta sunt, sed jussu Divino certis temporibus constantur, ac rursus dissolvuntur.* Esta sentença, diz Tanero, que he dignissima de todo o Philosopho Christão, e como tal a seguem Oviêdo, e Arriaga, todos tres insignes Philosophos do seculo passado, e antes, e depois delles muitos Mathematicos de grande nome, os quaes coherentemente acrescentaõ, que os *Cometas* nos seus cursos são governados por Anjos, e com isto fica tirada a dificuldade até agora invensivel do movimeno irregullar dos *Cometas*, e desfeita juntamente a imaginação dos Modernos, e muito melhor a opinião de Aristoteles a respeito da materia, e do modo com que entenderão se formavaõ os *Cometas*, e outros *Phenomenos celestes*, não sendo facil de crer, e muito menos de entender, que os vapores do Mar, e as exhalaçoes da Terra, subindo de tão diversos lugares de hum, e outro Elemento, sem Cauza Superior, que os disponha, e ordene, elles naturalmente, e por si mesmos se ajuntem, e se ajustem entre si, e se condensem, e accendaõ em tal lugar, em tal composição, e em tal figura, e que esta a conservem; ou variem com tal uniformidade, como se vê nos *Cometas*, e nos outros *Meteoros*, e *Phenomenos celestes*. E como Deos, e não a Natureza he o Supremo Artifice destas grandissimas

mas Estátuas, ou Gigantes de fogo, e lhes dá a materia; forma, movimento, e voz, como, e quando he servido; não he muito, que lhes destinasse o nascimento para certa idade do Mundo, em que os expuzesse a nossos olhos; e que esta seja a verdadeira razão de faltar em tantos seculos a memoria, e noticia dos *Cometas*, e de outros *Monstros ethereos*; porque em todo aquelle tempo Deos os não tinha creádo, nem a Natureza os tinha produzido; e he certo, e indubitavel, que por não existirem naquella idade, não entrarão no Hymno, em que louvarão a Deos todas as suas obras.

Mandou Nabuchodonosor, Rey dos Assyrios, e dos Chaldeos lançar em huma fornalha ardente aos tres Mancebos Sidrach, Misach, e Abdenago, por que não quizerão adorar a Estatua de ouro, que por lizonja, e temor daquelle Monarcha todos os seus vassallos adorarão; e respeitando a voracidade das chaminas a virtuosa fortaleza, e constancia, com que tres Mancebos de pouca idade desprezarão o Decreto, e o castigo de hum Rey impio, e soberbo, compuserão, e cantarão a tres vozes, em acção de graças, hum mysteroso Hymno, em que nomeadamente introduzirão todas as creaturas, e obras de Deos, para louvarem a seu creador.

*Benedicite omnia opera Domini Domino.* Todas as creaturas, e obras de Deos *ad extra*, se reduzem a quatro generos: Humas, são creaturas racionaes, como os Espiritos; outras sensitivas, como os Animaes; outras vegetativas, como as Plantas; e outras insensíveis, como os Elementos; e de todos estes quatro generos de creaturas, e divididos por suas classes fizeram expressa menção (depois do Propheta *David*) os famosos Cantores, e illustrados Com-

Dan. 3.  
vers. 57.

*Psalm.*  
148.

posi-

positores do Hymno. Na classe dos insensíveis nomearão o Ceo, e a Terra, as Estrellas, e os Planetas, o Sol, e a Lua, o dia, e a noite, a luz, e as trevas, a agoa, e o fogo; a chuva, e o orvalho, o frio, e o calor, as nuvens, e os relampagos, a neve, e a geada, os montes, e os outeiros, os mares, e os rios, as fontes, e os arroyos. Na classe dos Vegetativos collocarão as arvores, e as Plantas, as flores, e os fructos. Na classe dos Sensitivos puzerão as aves, e os peixes, os brutos, e as feras; e na classe dos Racionaes introduzirão os Anjos, e os homens, os espiritos, e as virtudes, os Santos, e os humildes, os Sacêrdotes, e os Religiosos. Pois se estes tres Mancebos nomearão expressamente todas as creaturas do Ceo, e da terra como obras de Deos: *Omnia opera Domini*, porque não fizeram tambem menção alguma dos *Meteoros*, e dos *Cometas*? Se os *Cometas*, e os *Meteoros* forão creados por Deos no principio do Mundo, como o Sol, e a Lua, ou produzidos depois pela Natureza, como a nuvem, e o rayo, porque se declarão naquelle Hymno o rayo, e a nuvem, a Lua, e o Sol, e ficão em silencio os *Meteoros*, e os *Cometas*? Não pôde ser outra a cauza, ou razão deste mysterioso silencio, senão porque naquelle Hymno introduzirão os tres Mancebos todas aquellas creaturas, e obras, que Deos tinha feito, e creado até aquelle tempo, ou a Natureza governada por Deos até aquella idade tinha produzido: *Omnia opera Domini*; e como nem os *Cometas*, nem os *Meteoros*, ou quaesquer outros *Monstros celestes*, cantarão naquelle tempo louvores a Deos, nem Deos, nem a Natureza tinham creado naquella idade os *Meteoros*, nem produzido os *Cometas*. Se então estive-

rão

não já creados os *Cometas*; ou produzidos os *Meteoros*, não deixarião; como vozes de Deos, e linguas novas, de entrar no choro; em que todas as creaturas, e obras de Deos cantarão louvores ao seu Creador: *Benedicite omnia opera Domini Domino;* porém como estas linguas ainda naquelle tempo não fallavão, e estas vozes de Deos não erão ouvidas, nem vistas naquella idade, nem as vozes entrarão naquelle choro; nem as linguas naquelle Hymno.

Mas porque o nosso intento não he disputar queſtoens, o certo, e indubitavel he, que de qualquer sorte, que os *Meteoros*, e os *Cometas* se formem, e os houvesse, ou não desde o principio do Mundo (segundo se colhe do *Phenomeno*, com que Deos fallou ao Patriarcha Abram) sempre Deos como Author da Natureza, e Supremo Senhor, e governador do Univerſo uza delles a seu beneplacito, e por meyo destes ſinaes do Ceo nos falla, e nos aviza; como por huma lingua univerſal, que todas as Naçoens do Mundo entendem na ſua propria lingua: *Audiebat unusquisque lingua ſua illos loquentes.* Afſim como para fé; e teſtemunho de não haver outro diluvio, tomou Deos, e nos deo por ſinal o Arco celeſte, o qual ſendo natural na ſua existencia, ou creado de novo; como com a Glosſa entendem muitos Doutores, he ſinal de que não haverà outro Diluvio, ſo porque Deos quer, que o ſeja, ou para que o foſſe o creou Deos: da meſma maneira; ou haja havido *Cometas*, e *Meteoros*; ou não tenham existido até aquelle tempo; eſtes forão de muitos annos a eſta parte, e eſtes ſão ainda hoje os ſinaes, e charactères grandes do Ceo, com que Deos nos ſignifica os ſeus Decretos: *Et dabo prodigia in Caelo ſurſum, & ſigna in terra deorſum, ſanguinem, & ignem,*

ignem; & vapor em fumi; e daqui tambem se segue; que o conceito commum; que o Mundo tem formado das significacoens destes ifinaes do Ceo, he o verdadeiro significado delles, que todos entendemos nas noffas linguas: *Audvimus eos loquentes nostris linguis*; porque de outra maneira feria ociofa, e inutil a ostentação dos melmos *Meteoros*, e *Cometas*. Nem se pôde presumir da Sabedoria, e Providencia Divina queira fallar; e admoestar aos homens por linguagem, que elles não entendão.

Todos os homens, conforme diz Ambrosino, confessaõ, que os *Monstros celestes*, e quaesquer outros prodigios, são huns monitorios; com que Deos nos admoesta, para nos emmendarmos das culpas:

Ambro-  
fin.  
Mon-  
stros.  
Historia  
cap. 2.  
fol. 38o.  
Psalm.  
18. vers.  
2.  
Ibid. 4.

*Possumus quidem attestari monstra esse Dei monita; quibus ad emmendationem criminum incitamus*; e esta publica confissão dos homens he prova concludente, de que entendem a linguagem de Deos. Os *Monstros celestes* são como os Ceos, que sem articularem palavras apregoão, e publicão a Gloria de Deos: *Celi enarrant gloriam Dei*; e não pronunciando nenhuma voz; todos os seus Sermoens são bem ouvidos: *Non sunt loquela, neque Sermoens, quorum non audiantur voces eorum*; porque cada Estrella he huma palavra, cada Astro huma voz, e cada *Cometa* huma lingua, com que Deos mudamente eloquente falla do Ceo a todos os homens, e creaturas da terra. Assim fallou Deos aos Magos pela voz de huma nova Estrella, a que Santo Agostinho discreta, e profundamente chama lingua dos Ceos: *Lingua Calorum*; e com semelhante linguagem fallava aos filhos de Israel pela columna da nuvem, como depois cantou David: *In columna nubis loquebatur ad eos*: não porque a Estrella, ou a columna  
falla-

fallassem pronunciando palavras, ou proferindo vozes dearticuladas; mas porque estes prodigios eraõ sinais de Deos; cujo verdadeiro significado entendiã todos aquelles homens. Neste sentido, diz o Profeta, que os prodigios do Egypto foraõ palavras dos signaes de Deos: *Posuit in eis verba signorum suorum*; porque Deos tambem falla com os prodigios, e signaes, que manifesta aos homens; e quando com vozes, e linguas de fogo tão prodigiosamente falla Deos; não falla aos ouvidos dos homens, se não aos seus olhos. No Monte Sinaý ardendo em fogo fallava Deos a Moysés, e o Povo de Israel, que estava à raiz daquelle Monte; via todas as vozes de Deos, como declara o Texto Sagrado: *Populus autem videbat voces*. Não diz, que o Povo ouvia, senão que via as vozes de Deos, porque as vozes com que Deos fallava todos, sendo as palavras de fogo, não as ouviem os homens com os ouvidos; senão com os olhos. Abrãõ os olhos todos os homens do Mundo; se querem ver o que pelas vozes de *Celestes Monstros* lhes costuma dizer Deos.

§. VII.

**V**Ejamos estas vozes Divinas nos exemplos mais funestos, e memoráveis, que succederão na Europa, quasi nos nossos tempos. No anno de 1564. appareceu, segundo Cornelio Gemma, hum continuado espectáculo de varias impressoens celestes, observadas depois da conjunção maxima de Saturno, Jupiter, Marte, e de quasi todos os mais Planetas, succedida nas ultimas partes do Signo de Cancro,

cro, ou como querem outros nos primeiros grãos de Leo, fazendo mais admiravel esta conjunção; não só os seus efeitos em muitos annos continuados, mas o succésivo curso, e progresso da Lua, que com huma continua ferie voltava de conjunção de hum para a de outro Planeta; e entre a variedade de tantos *Phenomenos* foraõ vistas, e admiradas duas *Roturas* no Ceo, que com rayos, e labaredas de fogo, alternadamente dispostos, ameaçavão o incendio; e a ruina de todo o Mundo; porque occupando quasi todo o concavo do Firmamento, representavão o Ceo, como aberto, e roto, para tragar à todo o globo Terraqueo por huma grande boca, em que ao impulso do vento tremolavão as ardentes labaredas; e neste mesmo anno tomãrão os Magnates Flamengos, por divisa das librès dos seus creados; hum molho de setas ligado, antiga insignia, como diz Estrada, da Catholica Rainha Isabel, e moderna empreza das Provincias unidas; que parece annunciava o effeito da conjunção de todos os celestes Planetas; como emblema da conjuração dos tres Rebeldes, o Conde de Egmont; o Conde de Horn, e o Principe de Orange, como tambem da conspiração de quasi todas as Provincias rebeladas, e de outras ligas, congressos, juntas, tumultos, incendios, sacrilegios, e finalmente da triplificada confederação de tres Naçoens, Flamengos, Alemães, e Francezes, todos hereges, e declarados inimigos dos Catholicos de Hespanha.

Strad.  
de Bel.  
Belg.  
Tom. 1.  
lib. 4.

Principiando o governo do Duque de Alva D. Fernando Alvares de Toledo, tão mão Politico, como bom Soldado; appareceo em Setembro de 1568. huma horrenda voragem no Ceo; disparando, à vista de Flandes, por toda a Região dos  
ares,

ares, globos, e lanças da fogo, annunciando-no discursão de huma noite inteira a infausã invasão dos Alemaens, e de outras naçoens. Estrangeiras naquella bellicosa Provincia, como por lição de Cornelio Gemma escreve Bartholomeu Ambrosino: *Id* Ambrosin.  
*que accidisse dicitur ex Cornelio Gemma ante infausam* Monstror.  
*irruptionem militum Germanorum in Belgium;* e nesse mesmo anno começaram as guerras de Flandes; Historia  
com mortes, e incendios, com que os victoriosos cap. 13.  
Hespanhoes abraçarão os edificios de muitas povoaçoens hereticas; depois de alcançarem a milagrosa victoria de Gemingên. Foy esta derrota dos fol. 735.  
Herèges não só effeiro das oraçoens, mas tambem fructo dos focorros do Papa S. Pio V. o qual assim  
como antes tinha rogado pia, e sollicitamente a Deos pelo feliz successo das Armas Catholicas; tambem  
depois de conseguido tão importante triumpho, rendeo solemnemente as graças à clemencia Divina, com rogativas de tres dias, nas principiaes tres Basilicas de Roma; e festejou a victoria com repetidas salvas de artelharria, e festivas luminarias. *Qui* Strada  
*ut preces pro eventu certaminis ad Deum sollicite fuderat,* de Bel.  
*ita voti compos; trium dierum supplicatione ad tres* Belg.  
*Urbis Basilicas, non sine festo tormentorum sono, letisque per Urbem ignibus, Divinae clementiae grates persolvit.* Tom. 1.  
Porèm sem embargo de que se tinha visto em lib. 7.  
Roma, e Flandes favoravel aos Catholicos, e formidavel aos Herèges, o enigma celeste da conjunção, ou Trigoño dos Planetas superiores, Saturno, Jupiter, e Marte, como tambem o symbolo dos *Meteoros*, e *Phenomenos* de fogo, que significarão as luminarias, salvas de artelharria, e rogativas feitas a Deos nas tres Principaes Basilicas de Roma, por ter castigado com o incendio aos He- fol. 341.  
ges;

ges: temião-se com tudo maiores calamidades com a vinda do Príncipe de Orange, acompanhado de hum poderoso Exército, composto de vinte e oito mil homens, formando outra conjunção maxima os Alemães, Flamengos, e Francezes, que nelle militavaõ, por se terem observado no Ceo, em huma noite clara, e serena, dous Exercitos em forma de batalha brandindo de huma, e outra parte lanças de fogo, que despediaõ terribes resplendores, dando todos credito a estes portentos, porque de muitas partes se tinhão visto estes prodigios, e crescendo cada vez mais com isto a credulidade, fazia o temõr; ou a malicia, que se contassẽ cada dia outros de novo. *Auxere metum disse illustri nocte gemine, pèn. Calum. acies bello paratæ, hastisque coruscantibus infestæ: Quibus prodigiis, quodnam multis è locis narrabantur, eadem, fides habita: ideoque plura in dies nunciabantur;* e mostrou a experiencia em pouco tempo, como verdadeiro interprete de vaticinios, que com hum voracissimo incendio havia tambem de acabar a victõria dos Catholicos, alcançada contra os Hereges, porque vencida a retaguarda do Príncipe de Orange na passagem do rio Getã, que dividia os dous Exercitos, como o *Phenomeno* os tinha representado, abrafaraõ os Helpanhoes alguns Soldados Orangianos, que se refugiaraõ em hum Palacio, que soy hum dos mais funestos, e lastimosos espectaculos, que viraõ os olhos em Flandes. Não parou aqui o effeito, ou annuncio da conjunção passada, e do *Phenomeno* presente, mas passou tantos annos adiante, que o Padre Famiano Estrada, continuando no exordio do livro septimo a sua historia de Flandes, convida o Lector para

ver desde o principio do anno de 1568. até o fim da guerra; com a sollevação das Províncias; e odio dos Flamengos, cubertos de Exercitos armados; e inundados com sangue humano todos os campos de Flandes: *Nunc aperta Provinciarum defectione; magnis utrimque exercitibus; maioribus odiis; plurima Ducum, militumque clade funestas* (res Belgicas) *dicerne aggredior;* e assim continuaraõ estes calamitosos successos; correspondendo sempre o succedido ao symbolo da Conjunção Máxima, que o annunciara; porque entrando em Bruxellas triumphante; como victorioso; o Duque de Alva; mandou; que das peças de attelharia; ganhadas a Luiz de Nassão na batalha de Gemingen; lhe levantassem hum trophéo; para o collocar no Castello de Anvers. Era este huma sobérba Estatua de bronze, que o representava armado; com a cabeça descuberta; e como braço direito defarmado apontando para a Cidade. Pizava com o pé duas Estatuas do mesmo metal; figura de dous dos tres Estados de Flandes; Nobreza; e Povo. Tinhão as duas Estatuas pizadas; e abatidas os rostos cubertos com mascaras; as mãos; que erão muitas; armadas com libellos; bolsas; achias; e machados; e as orelhas; e pescossos carregados de copos; e alforges; divisa; e trastes; ou alfayas dos *Gheusios*. Seguiu-se a esta conjunção de tres Estatuas outra; que como Gerião tambem tinha estas tres cabeças: *Decima; Vigessima; e Centessima;* e como se fossem cabeças da Hydra; não as pode nunca vencer o Duque de Alva; ou porque não era Hercules; sendo tão grande Heroe; ou porque como os dentes de Cádmo se levantavão estas Serpentes contra o mesmo semeador; e destas raizes; que nunca derão bom fructo; brotarão os novos tumul-

tas, que inquietarão toda a Europa, continuando em Flandes a Heresia, e a guerra, e no Ceo o ameaço, e o castigo. Continuava a rebeldia dos Flamengos, e a obstinação dos Hereges no anno de 1569. e tomando o Ceo por sua conta a cauza da Religião, como sua, antes de castigar nos Hereges, com o ultimo rigor da sua justiça, os admoestou primeiro com a clemência da sua misericórdia. Em des do mez de Setembro do dito anno de 1569. repetio as mesmas vozes, com que no anno antecedente lhes tinha já fallado. Appareceu aos Soldados de Hespanha, que nas Praças de Flandes fazião as centinellas, hum mysterioso *Phenomeno*; em que o Ceo da parte do Helespontó se representava, como cuberto de sangue, e nascendo depois neste sanguinolento theatro, huma Cruz octogona, rubicunda, e de luz horrênda, a que logo se seguiu o apparecimento de outra Cruz branca, e de tão admiravel, e brilhante claridade, que não podião os Hespanhoes olhar para ella. Concluiu-se finalmente a sua vista aquelle formidavel, e mysterioso espectáculo com huma *Rotura*, e divisaõ do Ceo, em que as Estrellas corrião, e arrojavão lanças de fogo. Reflectindo Bartholomeu Ambrosino sobre este prodigioso *Meteoro* disse, com authoridade de Cornelio Gemma, que a vista do sangue nas Provincias de Flandes derramadõ, dèpois do apparecimento dè tão estupendo *Phenomeno*, se podia entender, e affirmar com toda a certeza, que se sellhante portento, observado em tal occasião, não era natural effeito das cauzas segundas, se não voz da Primeira Cauza. *Verum, ut inquit Gemma, si conferatur effusio sanguinis, que deinceps subsequuta est, ad Phæ-*

I

nome-

*nomem fulgidissimæ crucis, præcul dubio asserendum erit, id non a causa naturali, sed a Prima omnium immediate prædixisse.* Era aquelle sanguinolento espectáculo vaticínio; ou reflexo do sangue, por tantos modos em Flandes derramado; porque o Concelho dos doze Ministros; criado pelo Duque de Alvã, para sem appellação conhecer dos tumultos, e castigar os delictos; por respeito dos frequentes suplicios; foy chamado discretamente pelos Flamengos Concelho de sangue: *Concilium sanguinis*; e não acharáimproprio este nome quem considerar, que só dos mais nobres Senhores honvê em hum; só dia dezanove degollados; a que se seguirão quatro; ao depois outros muitos; e ultimamente os dous Condes de Horn, e de Egmont. Para mayor horror terminou esta tragedia a chuvia de sangue, que depois do ultimo suplicio se observou em Lovayna; como se approvára o Ceo com prodigios o castigo de tão horrendos delictos.

o Não ha duvida, em que com os Hespanhoes, e com os Flámengos fallava Deos, naquelle tempo por estas bocas, ou vózes do Ceo; porque então se virão muitas, e repetidas vezes abertas a vista daquelles Paizes. Assim se observou no anno de 1574 quando appareceo aos Lovãntenses outro *Meteor*o semelhante ao referido *Phenomeno*, annunciando; e conformem a ponderação de Cornelio Gemma, os tumultos de Flaúdes; a invasão das milicias estrangeiras; e outras publicas calamidades; que nos Paizes Baixos; verdaçeiro Theatro de Marte; causãrão com o pretexto da Religião a insaciavel ambição dos Magnates; e a Heresia dos *Gheusios*, por tor que disfarçada com outros nomes; occasiões; e motivos. *Cum tamen dula rem cause confecerim.*

-Strada. *Heresis, & Ambitio: sed alius nominibus involuta,*  
 de Bel. *occasionemque ac principium aliunde mutuata;* por-  
 Belg. que nesse tempo excitou o Principe de Orange tres  
 lib. 2. incendios de Marte em todas as Provincias de Flan-  
 Dec. 1. dês, que em muitos annos; nem as ruínas das Ci-  
 fol. 85. dades os poderãõ extinguir; nem os rios de sangue  
 S. Qua- humano os poderãõ apagar: *Eas belli faces intulit*  
 re. *Belgio, quæ tot annorum spatio nullis Urbium concid-*  
 Idem *entium ruinis opprimi; nullisque cruoris extingui flum-*  
 lib. 7. *inibus potuere;* e todas estas; e outras funestas ca-  
 fol. 365. lamidades annunciou tambem o *Phenomeno celeste;*  
 que no principio do anno 1573. appareceo em fór-  
 ma de huma Cidade abrasada, significando, como  
 por lição de Cornelio Gemma conclue Ambrosino,  
 Ambro- todos os calamitosos successos das memoraveis guer-  
 fin. Ibi- ras de Flandes: *Demo aliud chasma effulsit instar ac-*  
 dem fol. *cense civitatis, forte etiam propter frequentiam, teste*  
 738. *Gemma, frequentes externorum hostium irruptiones,*  
*ruinas urbium, & Populorum, pròditiones, conflic-*  
*tus, & clades undequaque significans.* Antes do ap-  
 parecimento deste ultimo *Phenomeno* tinha Deos fal-  
 lado aos Hespanhoes, e Flamengos, não só pelo  
*Meteoro* do anno de 1569. mas com o diluvio de  
 agoa, que na noite, antes da Festa de todós os San-  
 tos inundou algumas Ilhas de Zelanda, toda a Fri-  
 sia, e grande parte da Costa de Holanda; porque  
 inchando com grande excessõ o Mar Occano, pas-  
 sou em humas partes por cima dos Diques, e demo-  
 lindo-os em outras partes subio mais alto hum pè,  
 doque no anno de 1530. tinha subido, quando com  
 menor inundação sobverteo fetenta, e duas povoa-  
 çõens entre Aldeas, Villas, e Cidades, de que ain-  
 da hoje apparecem no meyo do Mar os cunhas das  
 torres, causando com esta ultima, e prodigiosa in-  
 vasaõ

vasão hum incomparável deſtroço de vidas, e de fazendas, afogando ſó na Friſia vinte mil homens, e ſepultando em todas as partes muitas riquezas, deſtruindo tambem os navios, arruinando os edificios, e representando aos olhos humanos huma viva, e verdadeira imagem do Diluvio univerſal, ſucedido no tempo de Noè; porque dos Annaes da Friſia conſta, como eſcreve Tamiano Strada, que mandando os Magiſtrados embarcaçoens menores nos dias ſeguintes, para recolherem as reliquias daquelle eſtrago, ſalvárao as vidas de muitos homens, que ſobre arvores, e oiteiros eſtavao já para dar os ultimos alentos, encontrando entre elles hum Menino, que, como Noè na ſua Arca, navegava, e dormia com grande ſuccego, ſervindo-lhe de berço o berço, e de companhia hum gato, ambos livres do temor, que lhes podia cauſar o Diluvio, e o naufragio; porque hum não via, e outro não conhecia os perigos.

Mas como os homens não entenderão eſtas primeiras vozes de Deos; imaginando, que as lingoas da agoa, e do fogo erão effeitos das cauzas naturaes, tornou entao Deos a fallar aos Heſpanhoes, e aos Elamengos; abrindo no anno de 1573 outra boca no Ceo; para que advertiſſem, que os effeitos, que pareciao das cauzas ſegundas, erão vozes da Primeira Cauza. Quando na Corte de Hieruſalem foy ouvida a voz do Ceo, com que o Eterno Padre reſpondeo a huma oração publica, que Chriſto, Senhor Noſſo, lhe fez em prezença de muito Povo; advertio o Evangeliſta S. Joáo; que ſendo aquella voz clara, e intelligivelmente de arriculada, o vilgo, que a ouvira, dizia, que fora hum trovão. *Turba ergo, quæ ſtabat, & audierat, dicebat.*

*tonitruum esse factum*; e a affirmerrão na interpretação do Dilúvio, e do *Phenomeno*, não só o vulgo de Flandes, e de Hespanha; mas também os que se presavão de não ser Povo, porque imaginando todos serem tão repetidos prodigios e feitos de causas naturaes; e segundas; serão verdadeiramente vozes da Primeira Cauza; e do Author da Natureza; pronunciadas pelas línguas de água; e bramidos do Oceano; e pelas Roturas; e bocas do Ceo.

Estes; e outros semelhantes *Phenomenos* sempre prognosticarão; como diz Ambrosino; a variedade dos movimentos politicos.

Ambrosio. *Semper autem phenomena hujus generis varios rerum publicarum motus presagierunt*; porque forão as vozes com que Deos fallou aos homens em diferentes tempos; e idades do Mundo. No anno de 3823 appareceu o Sol; entre as tres; e ás cinco horas da tarde; cercado com dous circulos hum vermelho; e outro branco; e annunciou este *Phenomeno* a proxima destruição de Carthago. No tempo de Augusto Cesar appareceu o Sol; como dizem Plinio; e Suetonio; cercado com tres circulos monstruosos; hum de Estrellas; outro de espigas de trigo; e outro semelhante ao Arco; chamado *Iris*; e annunciou claramente a Religião Christã; e a paz universal; e a mayor fertilidade; e a fertilidade nas espigas; e a paz no *Iris*; e a Religião nas Estrellas. No anno 2381 appareceu o Sol duplicado; tendo hum pallido; e outro resplandecente. No anno de 778 appareceu o Sol escurecido; como também se escureceu por tres dias a Lua; e no Arfotão destes esquadros de homens batalhando. No anno de Christo de 871 appareceu o Sol cercado com dous circulos; que annua-

annunciãrão os Incendios; que succederão na terra onde se virão. No anno de 937. appareceo o Sol repentinamente escurecido, estando o dia claro, e fereno, e mostrando-se depois sanguinolento; annunciou huma cruelissima peste. No anno. 1006. appareceo o Sol de cor sanguinea, e chovêrão gotas de sangue, que tambem manou de huma fonte, annunciando peste universal estes continuados prodigios. No anno de 1156. apparecêrão tres Soes, e passados tres dias se observarão tres Luas, e no meyo dellas estava huma Cruz branca. No anno de 1157. appareceo o Sol manchado com hum circulo azul, e de cor de fogo, e annunciou a muita chuva, que por ser excessiva, e impedir as lavouças, cauizou grande fome na Normandia. No anno de 1387. appareceo o Sol escurecido, e com hum grande circulo, e annunciou a fome, guerra, e inundação, que padecco toda a Helvecia. No anno de 1520. appareceo o Sol coroado com hum circulo, e com o Arco, chamado *Iris*, e annunciou a toda a Europa a coroação do Emperador Carlos V. celebrada no mesmo tempo, ou no mesmo instante em Aquisgrã, porque visto então o Sol pelos liomens, que navegavaõ pelo Mar Roxo, mostrava dentro no seu Disco huma bandeira negra, como se fosse luto da Africa a Coroa de Carlos na Europa. Agora diga Feyjob se o nascimento de Carlos V. vaticinado pelo Cometa no anno de 1500. *Puede an- numerar-se a los successos infelices.* Lea-se a vida deste Emperador, e com facil reparo se notará, que desde a idade de dezafere annos até o tempo, que renunciou o Imperio fez nove jornadas, ou expediçoens a Alemanha, seis a Hespanha, sete a Italia, quatro a França, des a Flândes, duas a In-

Feyjoo  
Tom 1.  
Ditcurf.  
m. 6. toI.

226.

glater-

So O REA CULO 7

glaterra, e dnas a Africa, navegando, ou cruzan-  
do onze vezes os mares, alternando as guerras com  
as pazés, e as confederaçoens com as victorias, pri-  
sionando a Francisco I. Rey de França na batalha  
de Pavia, cercandó a Clemente VII. Pontifice da  
Igreja, no Castello de S. Angelo, e resistindo a  
Solimão II. Emperador dos Turcos no cerco de  
Vienna, e cauzando no Mundo todas as calamida-  
des, que na guerra experimentão igualmente os  
vencidos, e os vencedores. Ainda que para Car-  
los V. e para os seus Estados, Reynos, e Imperios  
fosse fausto, e felice aquelle *Cometa*, não se pôde ne-  
gar, que para muitas Provincias, e Naçoens forão  
fataes os seus effeitos, porque com as suas proprias  
infelicidades derão materia para aquellas fortunas.  
Foy o *Cometa*, que annunciou o nascimento de Car-  
los, como os que apparecerão, quando nasceraõ  
Alexandre Magno, El Rey Mitridates, e Augusto  
Cesar, porque o primeiro foy o incendio da Asia, o  
segundo o flagello da Italia, e o terceiro o jugo do  
Mundo, e Carlos, como diz Moreri, aspirando  
à Monarchia universal foy cauza de se apertarem  
com a venenosa heregia de Luthero Alemãha, In-  
glaterra, Hollanda, França, e outros Reynos, e  
Provincias da Europa. Com esta ambição até os  
vassallos de Carlos triumphante forão infelices com  
as suas venturas, porque se os estranhos padeceraõ  
as victorias, os vassallos sustentarão as guerras. Os  
Soldados derramarão o sangue das veyas, e outros  
perderão as vidas, e os vassallos deixaraõ de sus-  
tentar as vidas para tirarem das veyas o dinheiro,  
que tambem he sangue, para pagar tributos, e des-  
ta sorte não só os vencidos, se não tambem os ven-  
cedores, como a lima, que se gasta cortando o  
ferro

o. 17  
I. 17  
II. 17  
III. 17  
IV. 17

ferro, todos padecerão, e se consumirão.

Finalmente no anno de 1573. appareceo o Sol muito pallido, estando o dia claro, e sereno, cercado tambem com hum monstuoso circulo, semelhante ao Iris celeste com tres cores varias, e distinctas, e annunciou todas as calamidades, que naquelle tempo succederão nas Provincias de Flandes, mas quando Deos falla com os homens, mostrando-lhes prodigios, e *Monstros*, devem os mãos temer grandes castigos, e os bons esperar as mayores felicidades, porque para premiar os bons, que o louvão, e para castigar os mãos, que o offendem, faz Deos apparecer as grandes maravilhas do Ceo.

Sahindo Judas Machabeo, Varão justo, e Santo, contra Timotheo, que com hum poderosissimo Exercito vinha conquistar a Provincia de Judea, e assollar o Povo de Deos, virão os Soldados de Timotheo, no mayor furor da batalha, cinco homens celestes, montados em cavallos, guiando os esquadroens dos Judeos, contra os batalhoens dos inimigos, e defendendo valerosamente a Judas Machabeo, porque postos aos seus lados, com lanças, e rayos, que fulminavão, e arrojavão dous daquelles cinco homens celestes, contra o Exercito de Timotheo, com os golpes, e com o fumo cegarão, e matarão os inimigos de Judas. *Cum vehemens pugna esset, apparuerunt adversarius de Caelo viri quinque in equis, frenis aureis decori, ducatum Judæis presentantes: ex quibus duo Machabæum medium habentes armis suis circumseptum incolumem conservabant: in adversarios autem tela, & fulmina jaciebant, ex quo & cecitate confusi, & repleti perturbatione cadebant.* Vencido, e derrotado o Exercito inimigo, e reduzidos a cinzas os Soldados, que com Timotheo se

Mach.  
2. cap.  
10. vers.  
29.

refugiãrão em Gazaran (como duas vezes succedeo aos Flamengos) louvãrão a Deos os Soldados, acompanhados por Judas Machabeo, porque tinha feito grandes maravilhas em Israël, para com o castigo de seus inimigos, lhes dar tão importante victoria: *Quibus gestis, in Hymnis & confessionibus benedicebant Dominum, qui magna fecit in Israël, & victoriam dedit illis.* Não reparo agora na victoria, nem tambem reparo no Hymno, se não na confissão, que fizerão os vencedores. Confessãrão, que Deos tinha feito couzas muito grandes em Israël: *Fecit magna in Israël*, mas como erão accens, obradas por Deos, para castigar os mãos, que seguirão a Thimotheo, e premiar os bons, que acompanhãvão a Judas, não reparo em serem grandes. Porém quero agora que repãrem todos, em que declaião os vencedores, que Deos, e não elles, fizera couzas tão grandes: *Fecit magna.* Pois he couza, em que se repare, fazer Deos couzas tão grandes? Sim. É para que? Para que se não repare, em que eu diga, e sustentê, que Deos obra semelhantes maravilhas, criando-as de novo no Ceo: *De Celo vini*, para (quando elle for servido) apparecerem aos bons como premio, e aos mãos como castigo. Confessemos todos, como os Soldados de Judas Machabeo, que Deos fez os *Phenomenos*, os *Cometas*, os *Meteoros*, os *Monstros Celestes*, e outras couzas grandes, que tem apparecido no Ceo: *Fecit magna*, e assim, como os Ceos, são pregadores da Gloria de Deos: *Celi enarrant Gloriam Dei*, são vozes de Deos, os *Monstros Celestes*, os *Meteoros*, os *Cometas*, e os *Phenomenos*.

Quão pois os homens estas vozes, com que Deos algumas vezes, do Ceo lhes falla, e não inten-

tem cá da terra exceder os limites, com que Deos permite, que as vejáo. Mandou Deos constituir por Moyses hum certo limite ao pé do Monte Sinay, para que os filhos de Israel não transcendessem os termos de verem ao mesmo Senhor. *Contestare populum: ne forte velit transcendere terminos ad videndum Dominum*; e este mesmo termo poz Deos aos homens cá na terra, para se não atreverem a exceder os limites de ver nas suas vozes, mais daquillo, que Deos permite, que elles vejáo. A todos os homens mostra Deos igualmente os futuros com vozes, e linguas de fogo; mas a todos limita a intelligencia do mesmo, que estão vendo. Vem, e entendem, como a experiencia lhes tem mostrado, que Deos os ameaça, ou admoesta com estas novas linguas, e temerosas vozes; e como os homens conhecem, que Deos também por este modo lhes falla, considere cada hum no que Deos lhe diz; e não imagine nenhum delles, que ha de averiguar tudo quanto Deos lhe descobre, e occulta nestes enigmas. Saybaõ, pela experiencia do passado, que estes symbolos são prophecias do futuro, mas nunca adivinharão o futuro, por mais que discorrão pelo passado.

Exod.  
19. vers.  
21.

Confesso, que nos successos já passados, se podem antever os acontecimentos futuros; porque os futuros, ainda que estão por vir, já são passados; e Deos restaura o passado, para o renovar no futuro: *Quæ futura sunt, jam fuerunt. & Deus instaurat quod abiit.* Não ha cousa visível, que depois de nascida não morra; e não torne a nascer depois de morta. Nasce o dia pela manhã; morre na tarde, e renasce no outro dia. Cada dia nasce o Sol; e cada dia morre; e torna a nascer cada dia. Nascem os

tempos; quando começam; morrem quando passam; tornão a nascer quando tornão. Nasce, e morre o homem; tornará a nascer quando resuscitar. Com circular vicissitude andão neste Muudo o nascer, e o morrer. Desta sorte (como pondero no Prologo do Systema Medico,) me parece; que o sonho do *Anno Magno de Platão*; em quanto às novidades, e sciencias, he realidade. Dizia aquelle grande Philosopho; que passando hum grande numero de annos, que vem a ser quinze mil, como affirma Macrobio; ou vinte e cinco mil na opinião de Copernico; ou trinta e seis mil, segundo Ptolomeo, ou finalmente quarenta e oito, ou quarenta e nove mil, conforme El Rey D. Affonso X. que fazem o *Anno Platonico*, restituhindo-se ao mesmo lugar as Estrellas; e Orbes celestes, se faria huma regeneração universal de todas as couzas. Nascerião de novo os mesmos homens, os mesmos brutos, e as mesmas plantas, e também repetiria a fortuna os mesmos successos. Estimo muito, que esta opinião seja mentira; para eu não tornar a nascer sem ventura. Contudo se Platão limitara este sonho às sciencias, seria verdadeira prophesia; porque cada dia renascem, ou resuscitão opinioens, que espirarão ha muitos seculos. Renasceo, ou resuscitou nos escritos de Verulamio, Gassendo, e Descartes a Philosophia moderna, ou corpuscular; que estava sepultada nas obras de Leucipo, Mestre de Democrito, anterior a Platão; a qual ensinou primeiro Moseho, Philosopho Ethenicio, que floreceo antes da guerra de Troya. Renasceo, ou resuscitou em Regnero de Graaf a opinião, que defende, que a geração de todos os animaes se faz de hum ovo, que estava como mortal em Hipocrates, Aristoteles, e outros.

Medicos Antigos, como contra os Modernos creve Theodoro Janonio: Renasceo, ou resuscitou em Paulo Sarpi a circulaçãõ do sangue, que estava sepultada em Andre Cesalpinio: Renasceo, ou resuscitou em Stenon a noticia dos Conductos salivares, que estava como morta em Galeno: Renasceo, ou resuscitou em Willis o conhecimento das glandulas do estomago, que tambem estava enterado nas obras de Galeno: Renasceo, ou resuscitou em Silvio o uzo da cholera, que estava encuberto em Nemesio: Renasceo, ou resuscitou em Viriungo o descobrimento do succo pancreatico, que já tinha observado Hippocrates: Renasceo, ou resuscitou em Peyero, e Afelio o conhecimento das glandulas dos intestinos, e veyas lacteas, de que tiveram primeiro noticia Hippocrates, e Galeno: Renasceo, ou resuscitou em Copernico o Systema do Sol immovel, e da Terra em movimento, que, segundo Plutarcho, tinhão inventado os Pythagoricos; primeiro, que Aristarcho, e Seleuco, seus chamados inventores: Renasceo, ou resuscitou em Henrique Cornelio Agrippa o invento do Espelho, que restampava na Lua o mesmo, que lhe escrevião com sangue, para passar em hum instante avizos a todo o Mundo, que tinha inventado Pythagoras Pythagoro: Renasceo, ou resuscitou em Jacobo Mecio o invento de Teloscopio, que tinha espirado com seu principal inventor Rogerio Bacon: Renasceo, ou resuscitou em Cicero a escriptura compendiosa, cujos charactères erão tão admiraveis, que cada hum comprehendia a significaçãõ de muitas letras, a qual tinha inventado o famoso Ennio: Renasceo, ou resuscitou finalmente o invento dos Orgãos Hydraulicos no Papa Sylvestre II. que tinha inventado Cre-

sibio, Mathemático Alexandrino, anterior mais de hum século ao Nascimento de Christo.

Porém como Deos, quando, e como quer, restaura no tempo futuro os mesmos successos, que já nos séculos passados acontecerao. *Et Deus instaurat quod abijt*, quem podera, perguntão com Salamao, comprehender os incomprehensíveis juizos de Deos, penetrando, e sabendo com toda a certeza os seus concelhos, ou quem podera excogitar aquillo mesmo, que Deos quer fazer com a sua Divina,

Sap. 9.  
verf. 13.

e livre vontade: *Quis enim hominum poterit scire consilium Dei? Aut quis poterit cogitare quid velit Deus?*

A esta pergunta, que não tem facil resposta, satisfiz o mesmo Salamao de enganando a todos os homens presumidos, e temerarios, para que se não atrevessem a exceder os termos, que Deos tinha limitado ao seu conhecimento, porque com as suas imaginaçoens timidãs, e incertas não podem excogitar, nem penetrar este segredo: *Cogitationes enim*

Ibid. 13.

*mortalium timidae, & incertae*, e como as imaginaçoens humanas temerosas, ou temerarias são muito incertas *Timidae, & incertae*, incertas ficão também sendo todas as couzas passadas, que Deos oculta no futuro a nossa imaginaçoão: *Omnia in futurum servantur incerta.*

Eccles.  
9. verf.  
2.

E a razão do que a mesma razão não alcança vem a ser, porque ignorando os homens, e não podendo conhecer a razão de todas as couzas, que Deos obrou no tempo passado, seguindo entendendo Salamao: *Et intellexi quod omnium operum Dei nullam possit homo invenire rationem*, com esta ignorância do passado não pode a imaginaçoão humana saber por algum modo o futuro: *Quia ignorat praeterita, & futura nullo scire potest nuntio.*

Eccles.  
8. verf.  
47.

Nenhuma dúvida haveria em conhecerem os homens o

oide

Futu-

Futuro, se com toda a certeza penetrarão, ou souberão o passado, porém a ignorancia do passado lhes occulta o futuro. Como não sabem o que já foy, ignorão tambem o que ha de ser, e desta sorte não prophetizão, porque não sabem. He com tudo tão confiada, atrevida, e temeraria a ignorancia, e imaginaçõ dos homens, que atè do nascimento dos *Monstros* pretende tirar fundamentos para adivinhar os futuros. Imaginaõ, que o mesmo nome *Monstro* està dizendo, ou mostrando, ser qualquer *Monstro* hum mostrador do futuro. Não he isto: imaginaçõ minha, se não etymologia de Santo Ilidoro referida por Ambrosino: *Monstrum, ex mente Isidori: ita nuncupatur, quia aliquid futurum monstrando, homines moneat.* Allucinados com esta etymologia, censurão alguns Momos, que me imputão, e não impugnão o *X dato*, e não gostão, nem gastaõ da *Ennaea*; zombar eu dos prognosticos, que se fazem pelos *Monstros*. Dizem, que seguindo, ou devendo eu seguir aos *Teratoscopos* podia, ou devia prognosticar naquelle papel grandes felicidades a Portugal, porque este Reyno he tão venturoso, que atè os *Monstros* lhe vaticinaõ bons annuncios. No anno de 1638. nasceo em Lisboa, conforme escreve Ambrosino, hum Menino monstruoso, e ferozmente armado, porque na cabeça tinha hum capacete, nas pernas humas botas, e pelo corpo todas as armas defensivas, com que os homens militares costumão hir à guerra, formadas prodigiosamente de varios appendices de carne, e pelle: *Nuper etiam in Civitate Olyssiponensi, antiqua Regum Lusitaniae Sede, anno salutis post millesimum, & sexcentessimum trigesimo octavo, ex honestis parentibus in lucem prodixit infans, armatissimus: quandoquidem variae cutis*

Ambrosino  
fin.  
Monstror.  
Historia  
cap. 2.  
fol. 325.

Ambrosino  
fin.  
Monstror.  
Historia  
cap. 7.  
fol. 585.

& carnis appendices ratione figuræ, illa arma tutelã-  
 ria representabant, quibus se homines ad bellum profec-  
 turi munire solent, imò, eadẽ materia galeatus, &  
 ocreatus erat; e não se pôde negar, que este *Monstro*,  
 nascido em tal occasiã, e com taõ mysterio-  
 sa figura, annunciou a feliz acclamação do Senhor  
 Rey D. Joã IV. succedida no anno de 1640. e o  
 venturoso succẽsso, que teve este Reyno com a guer-  
 ra defensiva. Fundando-se neste discurso, queriaõ  
 que eu fizesse este prognostico: Estando a Corte de  
 Lisboa dividida em duas Cidades Oriental, e Occi-  
 dental, que ambas juntas fazem hum monstruoso  
 corpo, nasceo na Cidade de Lisboa Oriental hum  
*Monstro* de dois corpos femininos, que no primei-  
 ro de Outubro de 1732. pario huma mulher preta,  
 de tal sorte unidos pelas costas, que representavaõ  
 hum X. Porém como hum destes corpos tinha taõ  
 grande cabeça, que lhe impedia o nascimento, e  
 antes de sahir do utero excitava funestissimos symp-  
 thomas, degollada por hum Chirurgião Portuguez,  
 morreo antes de sahir a luz, e matou a propria mãy,  
 que lhe tinha dado a vida; e deste symbolo queriaõ,  
 que eu inferisse, ou conjecturasse, que o ferro, ou  
 a espada dos Portuguezes degollarã no Imperio do  
 Oriente huma Grão Cabeça, e com este golpe mor-  
 rerã tambem a negra mãy, que a tiver gerado; e  
 deste modo ficara unido o Imperio do Oriente com  
 o do Occidente debaixo do dominio de hum só Em-  
 perador, assim como em Lisboa ja estão unidos o  
 Occidente, e o Oriente debaixo do Imperio de hum  
 só Monarcha. De maneira, que a divisiã de Lis-  
 boa em Oriental, e Occidental, mas unida em hu-  
 ma só Corte, prognostica, que serã cabeça do Im-  
 perio Occidental, e Oriental, quando os Portugue-  
 zes

zes degollarem no Oriente huma Graõ Cabeça. Em  
 semelhantes vaticinios não fundamos nós os nossos  
 prognosticos. Com outros *Monstros* provaremos es-  
 tas mesmas prophécias. Não consta do Sagrado Tex-  
 to, que Deos admoestasse aos homens, nem lhes re-  
 vellasse nenhuns futuros com o nascimento dos *Monstros*;  
 mas em monstruosos Symbolos fundou Deos as  
 prophécias. Em sete *Vacas* monstruosamente robus-  
 tas, ou fracas, e em sete *Espigas* monstrificamente  
 gradas, ou fallidas mostrou Deos a Pharaõ a grande  
 abundancia, ou esterilidade do Egypto. Em huma  
*Estatua* monstruosamente formada de quatro metaes  
 revelou Deos a Nabuchodonosor todos os Imperios  
 do Mundo. Em huma monstruosa *Arvore*, que plan-  
 tada no meyo da terra assombrava todo o Mundo,  
 e tocava com os remates no Ceo, representou Deos  
 a Nabuchodonosor a futura tragedia da sua inconstante  
 fortuna. E em quatro monstrificas *Feras* descubrio  
 Deos a Daniel as futuras Monarchias. Com estes  
 symbolos monstruosos, ou com estes, e outros *Monstros*  
*celestes*, em que Deos propheticamente fallia aos  
 homens, e não com outro genero de *Monstros*, pro-  
 phetizaremos a Portugal as suas mayores, e futuras  
 felicidades, porque se Deos assim fallou, quem com  
 as palavras de Deos não prophetizara. *Dominus Deus*  
*locutus est, quis non prophetabit?* Seguindo, e enten-  
 dendo nós aos verdadeiros Prophetas, não podemos  
 enganarnos em os nossos vaticinios, e guiando-nos só  
 pelo *Monstro* não podiamos acertar nos seus prognos-  
 ticos, porque aos *Monstros* naturalmente gerados, e  
 preternaturalmente produzidos chamou discreta, e  
 sabiamente Aristoteles erros da Natureza, e guiado  
 pelos seus erros ninguem acerta.

Amos,  
 3. vers.  
 8.

## §. VIII.

**B**astava, Leitor Christão, este ultimo fundamento, para exterminar do Mundo todas as prophcias falsas, que sobre o nascimento, e figura dos *Monstros*, produzidos, e gerados pela Natureza, fundarão supersticiosamente os *Teratoscopos*, e fobejão neste papel. razões solidas, e argumentos efficazes, para mostrarmos com toda a verdade, e certeza, que os *Monstros celestes*, creados, ou revelados por Deos, são as suas verdadeiras, e ultimas vozes. Para ouvirmos só as vozes de Deos, emudecemos primeiro as palavras dos homens. Exterminamos então as prophcias falsas, para explicarmos agora as verdadeiras prophcias, porque deste modo se conhecerá melhor a verdade à vista da mentira. Não introduzimos na Primeira Parte deste *Oraculo Prophetico*, todos os *Monstros celestes*, nem outros *Monstros*, que se poderão ver na *Teratologia*, ou na *Historia Prodigiosa*, em que se dá completa noticia de todos os Portentos; porque para o nosso intento não era necessario referir agora todos, senão alguns destes prodigios. Com esta mesma disposição compuzemos, e principiámos já a impressão da Segunda Parte do mesmo *Oraculo*, interpretando nelle alguns monstruosos symbolos, e discorrendo moral, e politicamente sobre as suas prophcias, por que pedio a materia (sobre que provocados escrevemos) esta mesma proporção de figuras monstruosas, para que as duas partes deste monstrifero corpo, correspondessem ao todo desta Obra, e ficasse por este modo monstrifica em tudo a nossa idéa. Não lançamos os fundamentos deste dividido edificio, segundo aos Oradores ensinão os preceitos da Rhetorica, senão conforme

aos Artifices guião as regras da Architectura; porque para tambem ser monstruosa esta machina era mais necessaria a proporção na firmeza, do que a disposição na formosura.

Sobre alicerces tão solidos, e firmes levantaremos, com a divina graça, não a Cidade, e Torre de Babel, para subir, e não chegar da terra ao Ceo, porém mostraremos edificada huma Nova Igreja, e Santa Cidade de Hierusalem, que desceo, e chegou desde o Ceo à nossa terra: Esta he a Santa, e Nova Cidade de Hierusalem, que do Ceo vio descer o Evangelista S. João,

preparada primeiro por Deos, e adornada, como a Esposa para o seu Esposo. *Et ego Joannes vidi Sanctam Civitatem Jerusalem novam descendentem de Caelo a Deo paratam, sicut Sponsam ornata[m] viro suo;* e como João vio já esta nova, e Santa Cidade de Hierusalem descida lá do Ceo, facilmente a descobriremos agora cá na terra, porque se não pôde esconder à nossa vista huma Cidade, posta, ou collocada; sobre o alto monte deste Mundo: *Non potest Civitas abscondi supra montem posita.* Os olhos de João foram os primeiros exploradores, que virão, e descobrirão esta

nova, e ultima, ou unica *Maravilha do Mundo;* e nós mostraremos ao Mundo as grandes *Maravilhas do Ceo,* que Deos fez para nos mostrar por João. O primeiro Architecto, que lançou o fundamento a esta grande Cidade, foy o Divino, e Supremo Artifice; porque desceo do Ceo traçada pela infinita sabedoria de Deos: *Descendentem de Caelo a Deo paratam;* e tudo isto; que Deos tinha disposto, he o mesmo, que João tem visto: *Et ego Joannes vidi;* mas sobre esta *Celeste Maravilha,* que João vio com seus olhos, e sobre o mesmo fundamento, que Deos poz a esta Santa, e Nova Cidade, descobriremos nós agora (com os seus

6A  
11  
Apo. 21. vers. 2.

Matth. 5. vers. 14.

6A  
João 1.

auxiliós) o maior, e melhor Templo, que vê, e venera o Mundo, porque sendo Templo de Deos, fundado em huma *Pedra angular, ou quadrada*, que he JESU Christo, nosso Senhor, tambem he huma Cidade Santa, que domina, como Emperatriz, e Senhora das Gentes, a todo o Mundo.

Fallando o Apostolo S. Paulo nesta grande Cidade de Deos, confessa na primeira Epistola aos Corinthios, que sobre o fundamento, que elle (ajudado com a Divina graça) pozera a este edificio, como taõ

Ad Corinth. 1. *cap. 3. vers. 10.* *labio Architecto, sobreedificarà outro Artifice: Secundum gratiam Dei, quæ data est mihi, ut sapiens Architectus fundamentum posui: alius autem superædificat;*

e na carta, que ao depois escreveo aos Ephesios descreve esta Cidade taõ grande, pòpulosa, e unida com o Templo de Deos, fundado sobre a Divina Pessoa de JESU Christo, como em huma *Pedra quadrada, ou angular*, que todos os homens do Mundo são os seus

Cidadãos, sem haver entre todas as suas Naçoens nenhuns hospedes, estrangeiros, nem peregrinos, porque todos são moradores da mesma Cidade, em que habitão os Catholicos, e todos os domesticos da

Caza de Deos, sobreedificados sobre o fundamento dos Apostolos, e dos Prophetas, que he JESU Christo, como *Pedra angular, ou quadrada*, em quem todo aquelle Edificio cresceo, para ser o Templo San-

to de Deos: *Ergo jam non estis hospites, & advena: sed estis cives Sanctorum, & domestici Dei: superædificati super fundamentum Apostolorum, & Prophetarum, ipso summo angulari lapide Christo JESU: in quo omnis ædificatio constructa crescit in Templum Sanctum in Domino;* e conforme a descripção, que o Apostolo fez

deste Templo, unido, ou identificação com esta Santa Cidade: sobre a Cidade Santa se descobre o Templo

Ad  
Ephel.  
2. vers.  
19. &  
20.

plo de Deos, porque ficando o Templo superior á  
 mesma Cidade: *Edificatio constructa crescit in Tem-  
 plum*, fica por este modo, como separado, e por ci-  
 ma da Cidade o Templo, ou Sanctuario, que possui  
 hum só Principe, como vio propheticamente Eze-  
 chiel: *Principi quoque hinc & inde in separationem* Ezech.  
*Sanctuarij & in possessionem Civitatis.* Este Sanctua- 45. vers.  
 rio, ou *Novo Templo de Ezechiel* vio este Propheta se- 7-  
 parado sete legoas da Cidade maritima, chamada  
 Oriental, e Occidental; porque tem por hum lado  
 ao Oriente, e pelo outro ao Mar, e a sua longitude  
 se estende (como vemos em Lisboa) desde a parte  
 Occidental, até o termo Oriental: *Et contra faciem* Ezech.  
*possessionis urbis: a latere maris usque ad mare, & a la-* 45. vert.  
*tere Orientis usque ad Orientem: longitudinis autem jux-* 7-  
*ta unamquamque partem a termino Occidentali, usque*  
*ad terminum Orientalem.* Mas ainda que se não pôde  
 esconder huma Cidade posta sobre hum Monte, nem  
 se podia occultar este Templo edificado sete legoas  
 por cima de tão grande Cidade, nenhum dos Exposi-  
 tores Sagrados descubrio até agora esta Cidade, nem  
 mostrou ao Mundo aquelle Templo.

Todos os Interpretes confessão com as mesmas  
 palavras de Ezechiel, que não poderão vadear a pró-  
 funda (e conforme S. Hieronymo, e Vilhalpando)  
 subterranea corrente de hum Rio tão caudaloso, e  
 profundo (como o Tejo) que corria por baixo do  
 mesmo Templo, e da Cidade, em que se representa  
 (álem do Baptismo, e doutrina Evangelica) a obscu-  
 ridade, e profundidade das prophecias, como de si,  
 e em nome de todos affirma o grande Alapide: *Ego de* Alapide  
*me illud possum dicere, quod Ezechiel de se cap. 47. &* Pro-  
*post eum docti interpretes: torrentem non potui pertransi-* cem. in  
*re, quoniam intumuerunt aquae profundi torrentis, quae* Proph.  
*non* Maior.  
 fol. 16.

*non possunt transvadari.* Porém ainda que S. Hieronymo lhe chama labyrintho intrincado, e tenebroso: Santo Agostinho o nomea escuro labyrintho, e profundo Oceano: S. Gregorio o compara a estrada desconhecida, e encuberta com a noite, e ao caminho só conhecido dos Espiritos celestes; e finalmente o Padre Alapide o assemelha a huma vareda incognita a todos os homens: o mesmo Doutor Maximo sem nomear o Reyno, nem Provincia aonde esteja estabelicido este Templo, sobre tão Santa, e Catholica Cidade, affirmã ser a Igreja de Christo, edificada sobre esta firmíssima *Pedra*, para edificação quotidiana dos seus Santos. *Et nos ad Christi Ecclesiam referimus, & quotidie in Sanctis ejus edificari cernimus;* e accrescenta o Padre Alapide por lição de S. Gregorio, Viegas, Maldonado, Barradas, Heytor Pinto, e Antonio Fernandes, que este Templo de Deos, e Santa Cidade de Hierusalem, que vio o Propheta Ezechiel, he o Principado da Igreja de Christo tão duplicado como

Alapide *Ecclesiastico, e Secular: Per templum, & urbem Ezechielis significari duplicem in Ecclesia Christi principalem, Ecclesiasticum & Sæcularem.* Este Principado Secular; e juntamente Ecclesiastico da Igreja não está na Italia, mas existe separado, e fora de Roma estabelicido em huns Mosteiros, e Varoens Religiosos, consagrados de todo a Deos, como declara o mesmo Alapide: *Templum, esse monasteria, virosque religiosos, qui a Roma separati sunt; non tam loco, quam mente, actione, & contemplatione, ut se totos Deo consecrent.* Muitos Conventos ha hoje fora de Roma, em que está edificada a Igreja de Christo, que he a Nova, e Santa Cidade de Hierusalem, descida do Ceo à terra; segundo entendeu o Padre Alapide; explicando com as palavras de S. João o referido

Texto

Texto de S. Paulo: *Sanctus Joannes videns Sanctam* Alapide  
*Civitatem Jerusalem novam descendentem de Cælo, id* Com-  
*est, Ecclesiam Christi;* mas nenhum Mosteiro de Reli- ment. in  
 giosos se acha na Christandade, que esteja edificado Epist.  
 sete legoas fóra, ou por cima da Cidade maritima, cha- tol. ad  
 mada Oriental, e Occidental, fundado sobre tantas Ephes.  
 agoas sobterraneas, e tão adornado como a Espôsa cap. 2.  
 para o seu Espôso: *Sicut Sponsam ornatam viro suo,* vers. 20.  
 senão esta nova, e unica *Maravilha do Mundo,* que ao fol. 488.  
 Mundo mostraremos estabelicida em Portugal, edifi-  
 cada em Christo, sobreedificada em *Masra,* e sobre o  
 fundamento, que lhe pôs S. Paulo, pelo Real, e invic-  
 to braço do Sabio, e Augusto Apollo Lusitano, e pelas  
 mãos dos Portuguezes, para Corte do Quinto Impe-  
 rio de Christo, conforme a intelligencia, que ás pa- Alapide  
 layras do Apostolo deo o seu melhor Expositor Cor- Com-  
 nelio Alapide: *Fundamentum Ecclesiæ vestræ ego posui.* ment. in  
*Apollo & alij videant quod illi superædificent, non au-* Epist. i.  
*tem quid de novo fundent.* Para fallarmos sem lizonja, ad. Co-  
 diremos tudo pelas bocas, e lingoas alheyas, que faõ rinth.  
 os *Monstros celestes* propostos aos Infieis, e as prophe- cap. 3.  
 cias explicadas aos Catholicos, e nem assim seremos vers. 11.  
 ouvidos neste Povo, como disse tambem Deos por fol. 215.  
 boca de S. Paulo: *Quoniam in aliis linguis & labiis aliis*  
*loquar populo huic: & nec sic exaudiet me, dicit Dominus.* Ad. Co-  
*Itaque lingue in signum sunt non fidelibus, sed infidel-* rinth. 1.  
*ibus. Prophetiæ autem non infidelibus, sed fidelibus.* Naõ cap. 14.  
 se pôde entender este Texto de S. Paulo, senão com a vers. 21.  
 difficil intelligencia deste lugar, que cita no Propheta Izaï: *In loquela enim labij & lingua altera loquetur ad* Izaï. 28.  
*populum istum;* porque este Texto, como diz Alapi- vers. 11.  
 de, accomoda, ou com elle allude o Doutor das Gen-  
 tes ao dom de lingoas de fogo, que deo o Espirito San- Alapide  
 to aos Apostolos: *Quia locum Izaïæ adaptat dono lin-* Com-  
*guarum*

## 95 ORACULO PROPHE'TICO.

ment. in 1. Epist. ad Corinth. cap. 14. vers. 21. fol. 316. Genes. 15.

*guarum Apostolis dato*, mas se não ouvir o Povo, o que dissermos, e temos fallado por tantas lingoas de fogo, quantos são os *Phenômenos*, *Cometas*, *Meteoros*, e outros *Monstros celestes*, ouçãõ ao menos as Prophecias, que não ficarão escuras, depois de allumeadas com estas *Luzes do Ceo*. Tinha Deos prophétizado a Abram huma descendencia tão multiplicada como as Estrellas, a posse da Terra de Promissão, a peregrinação de seus descendentes, o captiveiro do Egypto, o transito do mesmo Abrahão, e a restituição dos Hebreos a terra Prometida, e como a escuridade das prophecias era tão grande como a noite, em que Abram vio tudo isto com os olhos fechados; como quem estava dormindo, com hum *Meteoro*, ou *Phenomeno* de fogo, semelhante a huma fornalha, e alampada acceza, que passava por entre as divisões, ou partes divididas dos animaes sacrificados, allumeou Deos ao mesmo Patriarcha, para ver, como diz Alapide, com aquella luz celeste o mysterio de tão escuras prophecias: *Cum ergo occubisset Sol; facta est caligo tenebrosa, & apparuit cibus fumans; & lampas ignis transiens inter divisiones illas.* E se para entenderem as suas prophecias allumea Deos aos Patriarchas, e Prophetas com *Meteoros do Ceo*, e *Monstros celestes*, porque não accenderiamos nós tambem ategora estas *Luzes celestes*, ou estas *Lingoas do Ceo*; para explicarmos vaticinios dos Prophetas; e *Patriarchas* aos homens, ou allumearmos daqui para diante com ellas escurissimas prophecias?

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

TAXAõ este Livro em cento e vinte réis. Lisboa Occidental quatorze de Novembro de 1733.

Pereyra. Teyxeira.